

UNIVERSIDADE FEEVALE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

**BRUNA SANDER DA SILVA**

**Novo projeto para o abrigo de crianças e adolescentes  
de Saporanga**

Novo Hamburgo  
2017/01

**BRUNA SANDER DA SILVA**

**Novo projeto para o abrigo de crianças e adolescentes  
de Sapiranga**

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Profs. Carlos Henrique Goldman e Alexandra Staudt Follmann Baldauf

Orientador: Adriana Teresinha da Silva

Novo Hamburgo

2017/01

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu pai, por todo o apoio, inclusive financeiro, ao longo de todos os anos de minha formação, apesar de todas as dificuldades; A minha vó, Laura por toda a preocupação e apoio em toda essa trajetória, ninguém mais do que ela desejou a conclusão desse curso.

A minha mãezinha, que mesmo em memória, sei que sempre está ao meu lado e sonhando esse sonho comigo, sei o quanto era grande o teu sonho de que eu estudasse e me formasse, eu te amo.

Ao meu marido Djeison, cuja ajuda foi imprescindível na realização deste trabalho, como de tantos outros. Um grande amigo e companheiro para todas as horas, sempre me auxiliando nos deveres da casa e de nossa filha;

A minha sogra, Marlene por toda a ajuda e apoio, tanto nos momentos bons quanto nos ruins, sempre me cuidando e me protegendo.

A minhas colegas de trabalho Luana e Jéssica, companheiras que a vida me deu. Grandes amigas e fieis escudeiras, sempre me auxiliando e me orientando.

Agradeço também aos meus professores da Universidade Feevale, e em especial a minha orientadora Adriana Teresinha da Silva e ao professor Carlos Henrique Goldman, por toda a ajuda e auxílio na elaboração desta pesquisa.

E a todos meus amigos, principalmente aos meus amigos do CTG Pedro Serrano, que me apoiaram e entenderam os meus motivos de se afastar em alguns momentos. Agradeço a todos e dedico esse trabalho a cada um de vocês!

“A palavra progresso não terá qualquer sentido enquanto houver crianças infelizes.”

Albert Einstein.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>TEMA</b>	<b>8</b>
2.1	DESCRIÇÃO DO TEMA	9
2.2	JUSTIFICATIVA DO TEMA	12
2.3	LEGISLAÇÃO	12
2.3.1	ECA - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	12
2.3.2	CONANDA	13
2.3.3	ORIENTAÇÕES TÉCNICAS – SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	14
2.4	CENTRO DE ATENDIMENTO SÃO FRANCISCO	16
2.4.1	HISTÓRIA	16
2.4.2	OBJETIVOS	17
2.4.3	ATENDIMENTOS	17
<b>3</b>	<b>METODO DE PESQUISA</b>	<b>18</b>
3.1	PESQUISA EXPLORATÓRIA	19
3.2	ESTUDO DE CASO - CENTRO DE ATENDIMENTO SÃO FRANCISCO	19
3.3	ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO CASF	30
3.4	REGIME INTERNO DO CENTRO DE ATENDIMENTO SÃO FRANCISCO	31
<b>4.</b>	<b>ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>32</b>
4.1	O MUNICÍPIO	32
4.2	O LOTE	34
4.2.2	LEVANTAMENTO PLANEALTIMÉTRICO	37
4.2.3	LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO	39
4.2.4	ANALISE DO CONTEXTO URBANO	45
<b>5.</b>	<b>PROPOSTA DE PROJETO</b>	<b>49</b>
5.1	PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS	49
5.1.1	CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES	49
5.1.2	CASA ALBERGUE KWIECO	54
5.2	PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS	56
5.2.1	CENTRO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE / ATELIER 30	56
<b>6</b>	<b>LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS PERTINENTES</b>	<b>60</b>

6.1 LEI MUNICIPAL Nº 3094/2003	60
6.2 NBR 9050 – ACESSIBILIDADE	60
6.3 NBR 9077 – SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	66
6.4 PLANO DIRETOR	66
<b>7 PROJETO PROPOSTO</b>	<b>67</b>
7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO	67
7.2 FLUXOGRAMA	71
7.3 PARTIDO GERAL – ESTRATÉGIAS	72
7.4 MATERIAIS E TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS	74
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É papel da sociedade e do Estado destinar recursos financeiros e ações que garantam os direitos das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco sociais, agora reconhecidos como sujeitos de direito.

O Brasil traz em sua história uma conquista de direito à educação devido a transformações sociais nos aspectos históricos, políticos e pedagógicos, como na Constituição Federal de 1988, no artigo 227, assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, no artigo 4º, que reconhecem a criança e o adolescente como prioridade absoluta e com proteção integral (DIAS, SILVA, 2012).

Em conformidade com as disposições do ECA, deve-se recorrer ao encaminhamento da criança e do adolescente à serviços de acolhimento apenas quando esgotados todos os recursos para sua manutenção na família de origem, extensa ou comunidade. A família substituta é também conhecida como a família de adoção, que a partir de decisão judicial ganha o direito de adotar uma criança ou adolescente abrigada no centro.

Conforme o ECA, o direito das crianças e dos adolescentes à convivência familiar e comunitária, é assegurada prioritariamente na família de origem e, excepcionalmente, em família substituta.

Sawaia (2009) coloca que o trabalho com famílias, pode ser o caminho mais direto à transformação, pois, segundo a autora: “permite o contato direto com elas, o estabelecimento de diálogo que favoreça melhor conhecimento de si e das políticas públicas e, desse modo a ampliação da consciência.” (p.198).

O trabalho com famílias, de acordo com as normativas do Sistema Único de Assistência Social é base fundamental do trabalho do Psicólogo na Assistência Social, tornando em ações que promovam o fortalecimento e a convivência com a família.

A história brasileira revela, todavia, que, frente à situação de pobreza, vulnerabilidade ou risco, a primeira resposta à qual durante muitos anos se recorreu

foi o afastamento da criança e do adolescente do convívio familiar. A promulgação do ECA, veio romper com essa cultura, ao garantir a excepcionalidade da medida, estabelecendo, ainda, que a situação de pobreza da família não constitui motivo suficiente para o afastamento da criança e do adolescente do convívio familiar (Art. 23 - ECA, 1990).

Nesse contexto, o ambiente físico do abrigo assume papel primordial, pois é o local do desenvolvimento e de acolhimento a essas crianças e adolescentes submetidos a esse atendimento. Deve estar inserido em áreas residenciais, sem distanciar-se excessivamente do ponto de vista geográfico e socioeconômico, da realidade de origem das crianças e adolescentes acolhidos. (ECA - 1990)

## **2 TEMA**

Segundo Ferreira (1995), abrigo é definido como: “1- lugar que abriga; refúgio; moradia; abrigada; abrigadouro. 2- cobertura, teto. 3. casa de assistência social onde se recolhem pobres, velhos, órfãos ou desamparados.4- local que oferece proteção contra os rigores do sol, da chuva, do mar ou do vento. 5- túnel, caverna ou construção subterrânea usada como refúgio e para proteção durante ataques aéreos. 6- agasalho, em geral, impermeável, usado em ocasião de mau tempo.7- asilo, amparo, socorro, proteção”. Nestes significados, se faz presente a noção de recolhimento, confinamento e isolamento social.

O termo “abrigo” nasceu com a discussão do ECA, na década de 80. De acordo com a história, eram instituições que tinham como objetivo separar do poder público aquilo que provocava desordem social e ia contra a dignidade humana, neste caso o abandono e maus-tratos de crianças. Durante séculos, essa opinião influenciou a formulação de políticas de proteção aos pobres, órfãos e abandonados. Colaborando assim para conservar a ideia de que o acolhimento de crianças em instituições é a medida social mais ajustada em situações de risco.

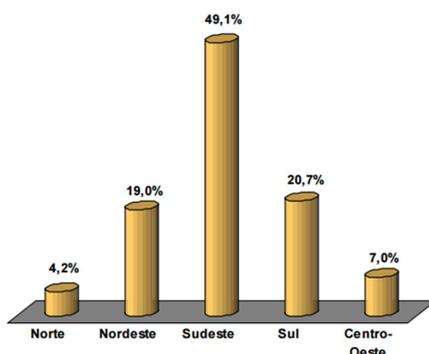
Neste sentido, o tema abordado nesta pesquisa é um novo projeto para o Centro de Atendimento São Francisco, que abriga crianças e adolescentes da cidade de Saporanga.

Busca-se analisar as necessidades relevantes para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, considerando necessidades existentes na edificação atual e de ampliação das atividades, a fim de melhorar a qualidade de vida dos usuários do abrigo.

## 2.1 DESCRIÇÃO DO TEMA

Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2003), 589 instituições, em todas as regiões brasileiras, oferecem programa de abrigo para crianças e adolescentes em situação de risco pessoal ou social. Os dados apresentados na Figura 1 referem-se a esse universo de abrigos em relação às regiões do País.

**Figura 1 - Distribuição das instituições pesquisadas segundo grandes regiões**



Fonte: IPEA/DISOC (2003).

De modo geral, são abrigos não governamentais (65,0%), com significativa influência religiosa (67,2%), entre os quais há predomínio da orientação católica – 64,6% dos que têm orientação religiosa são católicos, enquanto 22,5% se declararam evangélicos e 12,2% espíritas. Não são instituições muito antigas, pois mais da metade (58,6%) foi fundada a partir de 1990, ano da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considerado um marco para a área da infância e da adolescência e que contém os princípios orientadores para as instituições de atendimento e proteção a crianças e adolescentes em regime de abrigo (IPEA, 2003).

A maior parte dos abrigos realiza atendimento em regime misto de coeducação, 78,1% acolhem tanto meninos quanto meninas em suas dependências e mais da metade trabalha com faixa etária ampliada: a diferença entre a menor e a maior idade de atendimento nos abrigos é superior a 10 anos (IPEA, 2003).

Nesses abrigos predomina o regime de permanência continuada, onde crianças e adolescentes ficam no abrigo o tempo todo, fazendo da instituição seu local de moradia.

Apenas 5,8% dos abrigos oferecem opção para crianças e adolescentes ficarem aos cuidados da instituição durante a semana e retornarem a suas casas nos fins-de-semana, possibilidade que facilita a convivência com seus familiares e, conseqüentemente, a preservação dos vínculos (IPEA, 2003).

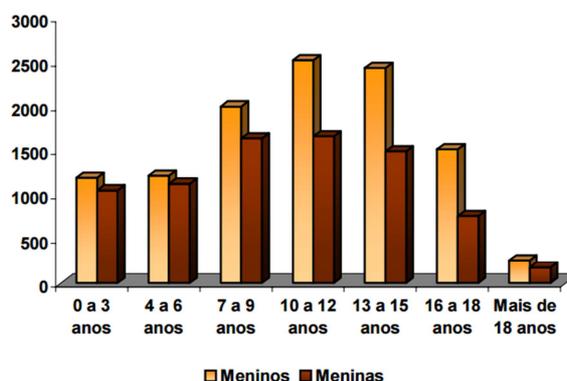
Mais de 60% dos abrigos desenvolvem outros tipos de atividades para crianças e adolescentes da comunidade, além do programa de abrigo, e 27,2% declararam que não oferecem outros serviços. Entre as diversas atividades realizadas destacam-se, pela proporção dos abrigos que as oferecem, as seguintes: atividades no turno complementar ao da escola, apoio psicológico e/ou social a famílias de crianças e adolescentes carentes, cursos de profissionalização, escola, creche, e pré-escola (IPEA, 2003).

Os abrigos pesquisados atendem cerca de 20 mil crianças e adolescentes que são, na maioria, meninos (58,5%), afrodescendentes (63,6%) e têm entre sete e 15 anos (61,3%). Estão nos abrigos há um período que varia de sete meses a cinco anos (55,2%), sendo que a parcela mais significativa (32,9%) está nos abrigos há um período entre dois e cinco anos, ainda que a medida de abrigo seja estabelecida como excepcional e provisória (IPEA, 2003).

Em sua maioria, as crianças e os adolescentes estão inseridos no sistema escolar, frequentam a escola e em algumas vezes até mesmo o turno inverso, praticando atividades extra curriculares.

Conforme a Figura 2, o gráfico apresenta o percentual de crianças e adolescentes abrigados por faixa etária e sexo, destacando que a grande maioria de abrigados esta com idades entre 7 a 15 anos.

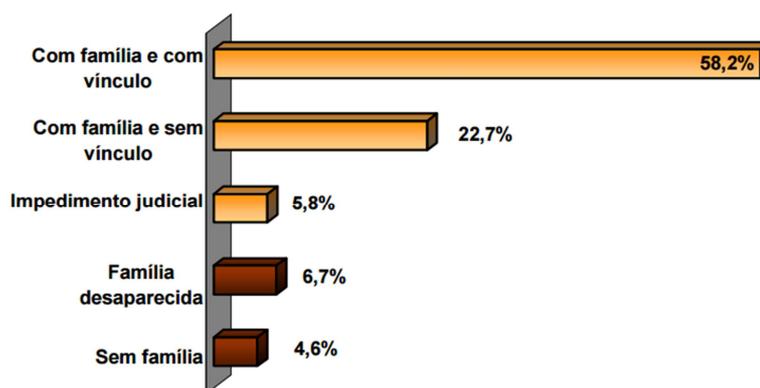
Figura 2 - Crianças e adolescentes abrigados por faixa etária, segundo sexo



Fonte: IPEA/DISOC (2003).

Como a Figura 3 - Crianças e adolescentes abrigados, segundo situação familiar, a grande maioria dos abrigados tem família (86,7%), sendo que 58,2% mantêm vínculos familiares e apenas 5,8% estão impedidos judicialmente de contato com os familiares.

Figura 3 - Crianças e adolescentes abrigados, segundo situação familiar



Fonte: IPEA/DISOC (2003).

A investigação dos motivos que levaram esses meninos e essas meninas aos abrigos mostra que a pobreza é a mais citada. Entre outros, aparecem como importantes, o abandono, a violência doméstica, a dependência química dos pais ou responsáveis, incluindo alcoolismo, a vivência de rua e a orfandade.

## 2.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA

Esta pesquisa será elaborada para buscar o melhor conhecimento sobre o assunto, e para buscar melhores condições para o Centro de Atendimento São Francisco, visando sempre o bem estar das crianças e adolescentes ali abrigados.

Atualmente a cidade de Sapiranga possui um Centro de Atendimento, que em períodos de maior demanda, chega a abrigar 20 ou mais crianças e adolescentes, sendo um grande número devido à população do Município.

A escolha desse tema se justifica pelo fato de que, no ano de 2006 a autora desta pesquisa, representou sua escola em um encontro realizado pela UNICEF, em Brasília/DF, onde se reuniram jovens de todos os estados brasileiros, todos eles com um projeto. O projeto realizado pela autora era de voluntariado, aplicado no Centro de Atendimento São Francisco. Esse período de voluntariado foi de grande importância para sua vida e de grande aprendizado.

## 2.3 LEGISLAÇÃO

Serão apresentados alguns dos principais órgãos públicos, responsáveis pela proteção e acolhimento as Crianças e Adolescentes.

### 2.3.1 ECA - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

De acordo com a Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe da proteção integral à criança e ao adolescente, considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescentes entre doze e dezoito anos de idade.

Segundo a referida lei, a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de proporcionar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Os direitos enunciados nesta lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

O Art. 4º desta Lei, diz que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Após a criação do ECA, em 1990, foi elaborado no ano de 1991 o CONANDO, sistema de garantia de direitos das Crianças e Adolescentes.

### 2.3.2 CONANDA

O CONANDA foi criado em 1991, pela Lei nº 8.242, e foi previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente como o principal órgão do sistema de garantia de direitos. Por meio da gestão compartilhada, governo e sociedade civil definem, no âmbito do Conselho, as diretrizes para a Política Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes.(DIREITOS DA CRIANÇA)

Além da definição das políticas para a área da infância e da adolescência, o Conanda também fiscaliza as ações executadas pelo poder público no que diz respeito ao atendimento da população infanto-juvenil. O CONANDA tem como atribuições:

- Fiscalizar as ações de promoção dos direitos da infância e adolescência executadas por organismos governamentais e não governamentais;
- Definir as diretrizes para a criação e o funcionamento dos Conselhos Estaduais, Distrital e Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente e dos Conselhos Tutelares;
- Estimular, apoiar e promover a manutenção de bancos de dados com informações sobre a infância e a adolescência;

- Acompanhar a elaboração e a execução do orçamento da União, verificando se estão assegurados os recursos necessários para a execução das políticas de promoção e defesa dos direitos da população infanto-juvenil;

- Convocar, a cada três anos conforme a Resolução nº 144, a Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente;

- Gerir o Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente (FNCA).

O CONANDA assegura que a instituição tenha o funcionamento necessário, e o apoio do Município e Estado. Já as Orientações técnicas auxiliam a coordenação e os demais funcionários com as orientações técnicas, que tem como propósitos fundamentais orientar e apoiar a coordenação, no planejamento, na execução e no acompanhamento do Serviço.

### 2.3.3 ORIENTAÇÕES TÉCNICAS – SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Segundo o Levantamento Nacional realizado em 2010 pelo Ministério do Desenvolvimento Social em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, existem, no Brasil, 2.634 serviços de acolhimento. São cerca de 37.000 crianças e adolescentes sob essa medida protetiva em todo País.

E devido à alta demanda para os serviços de acolhimento foi necessária a criação de orientações técnicas. Assim, o documento denominado Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, foi publicado em 2009 e representou um importante avanço para a área.

Ele tem como objetivo ser a referência nacional para todos os que estão buscando, com esforços múltiplos, se adequar à nova legislação e aos novos parâmetros de atendimento para garantir os direitos de cada criança e adolescente e, sobretudo, assegurar a todos o direito à convivência familiar e comunitária.

O presente documento tem como finalidade regulamentar, no território nacional, a organização e oferta de Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, no âmbito da política de Assistência Social (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS).

A partir de então os princípios que devem nortear todo o serviço de acolhimento passaram a ser bem-definidos. A excepcionalidade e a provisoriedade da medida, que já eram preconizadas desde 1990, ganham ainda mais força. Ou seja, a criança e o adolescente devem precisar da medida do acolhimento apenas quando foram empreendidos todos os esforços de permanência no núcleo familiar e ainda assim ela correr grave risco à sua integridade física ou psíquica.

No caso de adolescentes, para os quais a reintegração familiar não é viável e a possibilidade de adoção é rara, torna-se ainda mais importante que o princípio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários seja trabalhado com atenção, juntamente com a busca de processos que favoreçam a autonomia. A busca ativa de famílias para seu acolhimento deve ser perseverança (VIDIGAL, 2013).

Outros princípios que devem ser considerados são a garantia de acesso e respeito à diversidade (não discriminação), a garantia da liberdade de crença e religião e o respeito à autonomia da criança, do adolescente e do jovem. Por fim, é preciso um atendimento personalizado e individualizado, que favoreça a formação da identidade de cada um, a partir de sua individualidade e história de vida. Deve-se ainda pensar na importância da preservação de espaços de privacidade e intimidade dentro de cada serviço (VIDIGAL, 2013).

Nas Orientações Técnicas, houve a preocupação de dar um passo além das orientações metodológicas. Nelas se explica detalhadamente como fazer valer esses princípios no cotidiano institucional (VIDIGAL, 2013).

Foram estabelecidos parâmetros de funcionamento dos serviços, que os dividem em quatro modelos principais: abrigo institucional, casas-lares, famílias acolhedoras e repúblicas jovens (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS).

O abrigo institucional acolhe até vinte crianças, de zero a dezoito anos, preservando-se o vínculo entre irmãos, em um espaço que deve ter aspecto semelhante ao de uma casa, em áreas residenciais, favorecendo o convívio comunitário. O atendimento deve ser personalizado e em pequenos grupos, e isso pode ser assegurado com uma equipe composta por pelo menos um coordenador, um psicólogo, um assistente social e um educador para cada dez acolhidos, por turno, além de um auxiliar de educador para cada grupo de dez (VIDIGAL, 2013).

O funcionamento no Centro de Atendimento São Francisco, esta de acordo com as Orientações Técnicas, possuindo o número de funcionários suficiente para a demanda e proporcionando segurança aos abrigados.

## 2.4 CENTRO DE ATENDIMENTO SÃO FRANCISCO

O Centro de Atendimento São Francisco – CASF, localizado na cidade de Sapiranga/RS, tem por finalidade atender crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco, rua, órfãos, abandonados ou afastados da família por determinação judicial. Esta unidade complementa o trabalho realizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, e por ela é mantido juntamente com a Prefeitura Municipal.

A Secretaria de Assistência Social do Município que faz todo o encaminhamento, e documentação necessária do abrigado. Identifica as famílias, tem o primeiro contato e faz todo o encaminhamento necessário.

### 2.4.1 HISTÓRIA

Conforme o Regime Interno do CASF, o Centro foi criado a partir da Lei 3094 de 12 de Fevereiro de 2003. Segundo a coordenadora do local, o Centro já atendia anteriormente a essa data, segundo ela, a Prefeitura foi autuada e obrigada a criar a Lei, de criação oficial do CASF para continuar atendendo no Município.

#### 2.4.2 OBJETIVOS

Conforme o Regime Interno do CASF, os objetivos são:

- I – Fortalecimento ou resgate dos vínculos familiares e comunitários, buscando a efetivação do retorno à família de origem, prioritariamente, ou extensa;
- II – Integração em família substituta, se esgotadas as possibilidades de reintegração à família natural, respeitando-se procedimentos legais;
- III – Garantia de atendimento digno e de qualidade;
- IV – Preparação gradativa da criança e do adolescente para uma vida autônoma e de independência após desligamento da Instituição de Acolhimento;

#### 2.4.3 ATENDIMENTOS

Conforme o Regime Interno do CASF o serviços de acolhimento acontece da seguinte forma:

O acolhimento se dá por determinação da autoridade judiciária, salvo em caráter excepcional e de urgência previsto na legislação, podendo ser aplicado pelo Conselho Tutelar através de Medida de Proteção de Abrigo. Não sendo resolvida a situação de acolhimento, deverá ser comunicado pela coordenação da CASF ao Juizado da Infância e da Juventude em até vinte e quatro horas o envio de documentos e informações complementares em prazo posterior.

O Conselho Tutelar remeterá à entidade de abrigo, no prazo de quarenta e oito horas a contar do acolhimento, quando por motivo justificável, não for possível o seu encaminhamento imediato, toda a documentação pertinente ao acolhido.

O conselheiro tutelar responsável e o funcionário do CASF deverão preencher e assinar o Formulário de Acolhimento Institucional do CASF.

A coordenação deverá, num prazo de cinco dias, encaminhar o acolhido para avaliação médica com clínico geral ou pediatra, odontológica e demais que se fizerem necessárias.

Em cinco dias a equipe técnica deverá emitir ao Juizado da Infância e da Juventude uma avaliação psicossocial inicial do acolhido e do contexto familiar, informando se há possibilidade de imediata reintegração à família.

A equipe técnica também terá que elaborar o Plano de Atendimento Individual e Familiar, preenchendo durante todo o período de acolhimento, onde constará

todos os dados do acolhido e da sua família, a evolução do acompanhamento e os encaminhamentos realizados.

O CASF, por sua estrutura física, não presta atendimento a adolescentes com dependência química, devendo esses, serem encaminhados para outros órgãos da rede.

A coordenação do CASF deverá, a cada dois meses, emitir à autoridade competente, relatórios sobre a situação do acolhido e de sua família, sobre as ações de vínculo com a família externa, sobre o estado de saúde e existência de acompanhamento médico, sobre as atividades desenvolvidas pelo acolhido na comunidade local e sobre as atividades desenvolvidas quanto a eventual preparação gradativa para o desligamento.

Deveram ser elaborados pareceres psicossociais bimestrais que deverão ser anexados aos relatórios emitidos pela coordenação e deverão ser considerados no processo judicial.

O prazo de permanência de crianças no CASF será definido pela autoridade judiciária, cabendo à equipe técnica da instituição e da rede de atendimento o acompanhamento familiar, a manutenção e o fortalecimento dos vínculos afetivos, visando reintegração à família de origem, exceto quando houver impedimento judicial.

Quando não houver restrições, será permitida a visita de pessoas da família de origem, com horários estabelecidos pela coordenação, e considerando as dificuldades de acesso da família ao serviço.

As crianças acolhidas, além das atividades desenvolvidas na instituição, participam da rede escolar, de saúde, de lazer, esportes e cultura, de promoção familiar e da cidadania preferencialmente na comunidade local de origem.

O CASF recebe crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, há uma diferença grande de idade entre os abrigados. A intenção dessa pesquisa é elaborar um ambiente novo para esse Centro, e poder proporcionar ambientes agradáveis a todas as idades.

### **3 METODO DE PESQUISA**

Para a realização deste Trabalho foram desenvolvidas pesquisas exploratórias e um estudo de caso no município de intervenção. O estudo de caso

foi elaborado no Centro de Atendimento São Francisco, onde constata-se como é o funcionamento do Centro e todos os problemas enfrentados no dia a dia dos abrigados.

### 3.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA

As informações obtidas através da pesquisa exploratória foram essenciais para o embasamento do trabalho. Conhecendo o local e suas demandas, as entrevistas e coleta de dados serviram para direcionar o projeto e demonstrar as maiores carências e necessidades do centro.

Além disso, a entrevista com a coordenadora do Centro de Atendimento São Francisco, contribui na elaboração do presente trabalho. Esta atividade que se deu de forma semiestruturada, elaborada através dos dados coletados e em conhecimentos pessoais sobre o tema.

### 3.2 ESTUDO DE CASO - CENTRO DE ATENDIMENTO SÃO FRANCISCO

O estudo de caso fez-se importante para conhecer de perto a realidade do CASF. O CASF, situado na Rua Musa, 726, Bairro Voo Livre, Sapiranga/RS (figura 5), foi criado a partir da Lei 3094 de 12 de Fevereiro de 2003. Está vinculada Prefeitura Municipal de Sapiranga e é mantido pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Atende apenas a cidade de Sapiranga e atualmente possui 11 acolhidos, sendo 02 meninas e 9 meninos, com idade entre 1 ano e 17 anos;

**Figura 4 - Localização do lote no Município**

Fonte: Adaptado de Google Earth (2017)

**Figura 5 - Bairro Voo Livre na mancha urbanizada**

— LIMITE DO BAIRRO VOO LIVRE  
■ ÁREA URBANIZADA DO MUNICÍPIO

Fonte: Adaptado de Google Earth (2017)

O Bairro Voo Livre, antigo Bairro Amaral Ribeiro, é um dos maiores bairros da cidade. Possui uma boa infraestrutura de vias, e de equipamentos públicos. As vias de maior fluxo são asfaltadas, e as demais vias de baixo fluxo todas pavimentadas com paralelepípedo. Apenas as ruas mais afastadas, próximas das áreas rurais ainda não possuem pavimentação.

Figura 6 – O lote no Bairro

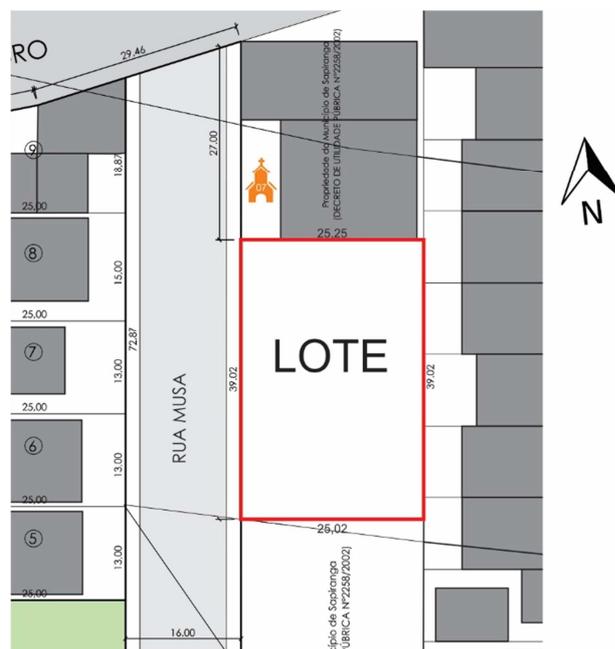


Fonte: Adaptado de Google Earth (2017)

A realização deste estudo de caso e a avaliação de sua infraestrutura não serviram somente para conhecer o funcionamento da unidade, mas também como identificação das necessidades e demandas do local onde está inserido

O prédio já existente antes da criação do Centro, era utilizado como escola e por não ter sido projetado para os fins de um abrigo apresenta várias deficiências, como a ocupação do lote que fica a desejar. Conforme croqui (Figura 7 - Croqui do lote), o lote possui pequeno espaço externo de uso dos abrigados.

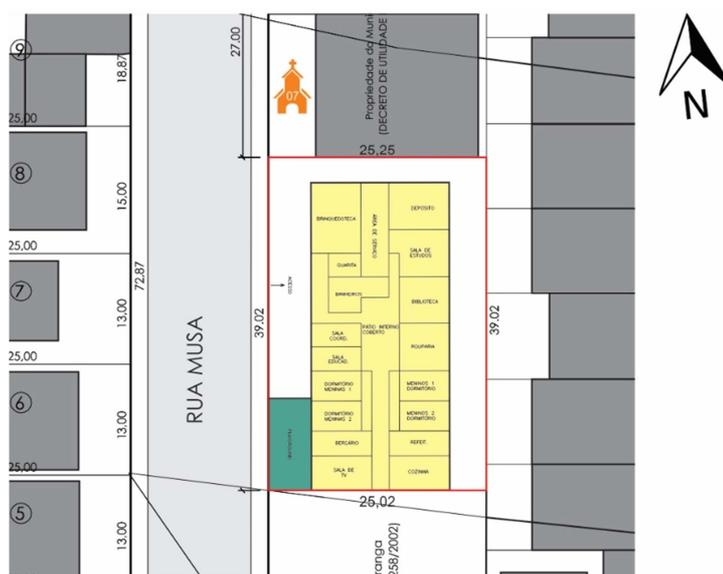
Figura 7 - Croqui do lote



Fonte: autora (2017)

O prédio possui sala administrativa, sala de educadores, guarita, sala de tv, brinquedoteca, biblioteca e sala de estudos, rouparia, depósito de materiais, lavanderia, dormitórios masculinos e femininos, berçário, cozinha, refeitório, banheiros femininos e masculinos, banheiro de serviço, área externa para serviço e playground, conforme croqui esquemático (Figura 8 - Croqui esquemático).

Figura 8 - Croqui esquemático



Fonte: autora (2017)

O acesso ao Centro de Atendimento fica pela Rua Musa (Figura 9 - Entrada do Centro). Apresenta um recuo de aproximadamente 5 metros, onde possui uma área externa de lazer (Figura 10 - Área externa frente).

**Figura 9 - Entrada do Centro**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 10 - Área externa frente**



Fonte: Autora (2017)

O lote é cercado (Figura 11 – Pátio cercado) e possui interfone para identificação (Figura 12 - Acesso ao prédio).

**Figura 11 – Pátio cercado**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 12 - Acesso ao prédio**



Fonte: Autora (2017)

O pátio interno (Figura 13 - Pátio interno) dá acesso aos dormitórios (Figura 14 - Dormitórios Femininos e Figura 15 - Dormitório Feminino).

**Figura 13 - Pátio interno**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 14 - Dormitórios Femininos**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 15 - Dormitório Feminino**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 16 – Mobília**



Fonte: Autora (2017)

A sala de TV esta localizada no final do corredor (Figura 17), possui uma tv e sofás, o ambiente é climatizado e usado pelos abrigados nos momentos de lazer sempre acompanhados por uma educadora.

**Figura 17 - Sala de TV**

Fonte: Autora (2017)

**Figura 18 – Cozinha**

Fonte: Autora (2017)

Logo a frente da sala de TV está localizada a cozinha (Figura 18 e 19) e o refeitório (Figura 20), bem equipados para atender as necessidades dos usuários, possuindo geladeiras, forno elétrico, micro-ondas, mesas, etc.

**Figura 19 – Cozinha**

Fonte: Autora (2017)

**Figura 20 – Refeitório**

Fonte: Autora (2017)

O berçário possui quatro berços, uma cama de solteiro, uma cômoda e um trocador (Figura 21 – Berçário). Neste ambiente uma educadora passa a noite para cuidar dos bebês. Os turnos são revezados, possuindo uma educadora à noite e outra durante o dia.

**Figura 21 – Berçário**

Fonte: Autora (2017)

**Figura 22 – Refeitório**

Fonte: Autora (2017)

A Biblioteca (Figura 23), integrada com a sala de estudos e depósito (Figura 24), possui um pequeno acervo, uma mesa de estudos e um quadro negro. O depósito é usado para guardar cobertores, ventiladores, e utensílios que não estão sendo usados.

**Figura 23 – Biblioteca**

Fonte: Autora (2017)

**Figura 24 – Depósito**

Fonte: Autora (2017)

Ao lado da biblioteca está localizada a rouparia (Figura 25), utilizada para guardar todas as roupas, que são doadas e ficam separadas por sexo e por tamanho, assim, ao chegar, a criança ganha roupas e acessórios de uso pessoal.

O pátio interno, localizado em um corredor, possui uma sapateira (Figura 26), onde cada abrigado possui um nicho para seus sapatos.

**Figura 25 – Rouparia**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 26 – Sapateira**



Fonte: Autora (2017)

Localizada a frente do prédio, logo na entrada, está a sala de brinquedoteca (Figura 27 e Figura 28), deslocada das demais salas. É dois ambientes, um espaço com, brinquedos e TV, e outro destinado à hora do conto.

**Figura 27 – Brinquedoteca**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 28 – Brinquedoteca**



Fonte: Autora (2017)

A área de serviço (Figura 28 e 29) está localizada em uma varanda coberta. O local foi adaptado para o uso de máquinas de lavar roupas e estender. A cobertura é

de estrutura metálica e telha fibrocimento intercalada com telhadas translúcidas, dando claridade natural ao ambiente.

**Figura 29 - Área de serviço**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 30 - Área de serviço**



Fonte: Autora (2017)

Os banheiros (Figura 31) são um dos únicos ambientes em alvenaria do Centro. Separados entre feminino (Figura 32) e masculino (Figura 33) possuem espaços distintos para chuveiro, pias e vasos, adaptados para crianças e adolescentes.

**Figura 31 - Banheiros**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 32 - Banheiro Feminino**



Fonte: Autora (2017)

O banheiro social da casa (Figura 34) é separado dos demais e é apenas de uso de visitantes e funcionários.

**Figura 33 - Banheiro Masculino**



Fonte: Autora (2017)

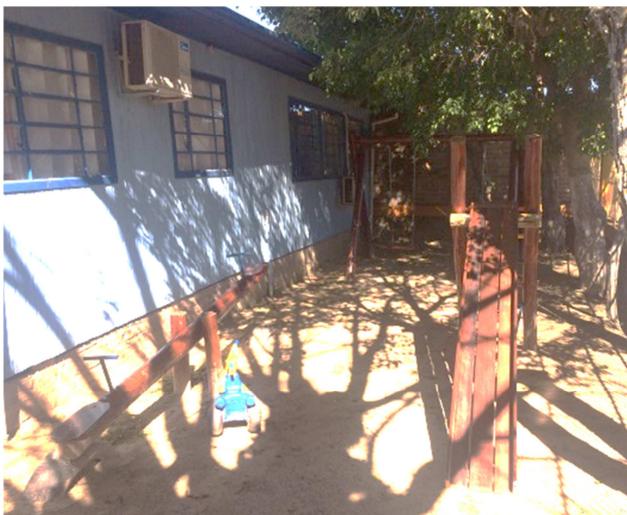
**Figura 34 - Banheiro Social**



Fonte: Autora (2017)

O único espaço de recreação externo é o playground (Figura 34), que está localizado a frente do lote. O espaço é de pequeno porte, com brinquedos e areia, sombreado por árvores (Figura 35).

**Figura 35 – Playground**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 36 - Área externa**



Fonte: Autora (2017)

Nos fundos do lote há um espaço de uso dos funcionários (Figura 37 e Figura 38) utilizado também para saída de lixo e depósito de gás. Possui uma área coberta por telha fibrocimento e estrutura de madeira.

Figura 37 - Área externa



Fonte: Autora (2017)

Figura 38 - Cobertura



Fonte: Autora (2017)

### 3.3 ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO CASF

A entrevista com a coordenadora do CASF, Clair Mendel, 49 anos, graduada em letras e Pós-graduada em Metodologia de Ensino, ocorreu no dia 26 de março de 2017, ainda no início do desenvolvimento deste trabalho.

Conforme as respostas da Coordenadora ficaram constatas algumas questões relacionadas com a rotina do Centro. As perguntas da entrevista estão anexadas no apêndice A.

Os problemas familiares mais frequentes, e que acarretam a ida dessas crianças para o abrigo, são o abandono ou a negligencia, maus tratos ou violência doméstica, alcoolismo dos pais e responsáveis, situações de risco ou vulnerabilidade social, abuso ou suspeita de violência sexual, uso e tráfico de drogas por parte dos pais e responsáveis.

A rotina é diferenciada conforme a idade do abrigado. Eles moram no abrigo, frequentam escola, creche, recebem atendimento da rede municipal.

As atividades são semelhantes às de uma família, recebem ajuda nos temas, tem momentos de TV, brincadeiras diversas, bate-papo, auxílio na higienização diária e orientação no convívio em família.

Sobre a alimentação, ela é controlada por nutricionista quinzenalmente. São elaborados cardápios que auxiliam a responsável pela cozinha no preparo e todas as refeições e também sobre a higienização do local.

A rotina administrativa é abrangente, a coordenadora possui a guarda temporária de todos os abrigados, então são várias as suas responsabilidades, desde a licitação do que é consumido, até se o acolhido está com piolho ou não. Com ela trabalham mais 7 funcionários, todos para manter o lar organizado e apto para atender os abrigados da melhor forma, sendo 2 educadoras sociais – função serviços gerais, 1 Assistente social, 1 psicóloga, 1 motorista e 2 vigilantes.

Referente ao prédio, a construção é de madeira e antiga. Existem salas ociosas e sem uso.

O CASF está localizado em um dos maiores bairros da cidade e devido ao grande número de moradores do bairro, ele apresenta vários equipamentos básicos, como escola, posto de saúde, praça e linha de ônibus.

Para a coordenação do CASF, o prédio ideal deveria ser de alvenaria, obedecendo a todas as exigências do CONANDA e demais órgãos envolvidos na proteção à criança e ao adolescente. Com salas amplas, arejadas e quartos aconchegantes.

### 3.4 REGIME INTERNO DO CENTRO DE ATENDIMENTO SÃO FRANCISCO

O Regime Interno do CASF, da Caracterização e Objetivos a Entidade. Descreve as características e os objetivos da Entidade de Abrigo em artigos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069. Sendo usado como referência para a coordenação do Centro.

## 4. ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 4.1 O MUNICÍPIO

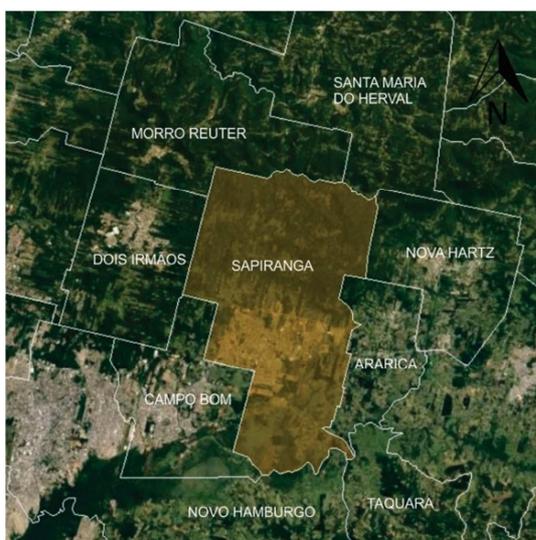
O município de Sapiranga está localizado no Vale dos Sinos, Região Metropolitana, distante 60 km de Porto Alegre, capital do Estado (Figura 39). Possui uma área de 138 km<sup>2</sup> e faz divisa (Figura) com Campo bom, Novo Hamburgo, Nova Hartz, Araricá, Dois Irmãos, Taquara, Santa Maria do Herval e Morro Reuter (SAPIRANGA, 2017).

**Figura 39 - Localização do Município**



Fonte: Adaptado de Google Earth (2017)

**Figura 40 - Municípios Vizinhos**



Fonte: Adaptado de Google Earth (2017)

A área que atualmente correspondente ao município de Sapiranga era, inicialmente, ocupada por índios Kaingangues e Guaranis, que viviam pela encosta e juntos aos rios e arroios. No período de 1824 a 1826, os primeiros alemães estabeleceram-se no Rio Grande do Sul. Em 1850, começou o povoamento efetivo do solo sapiranguense, com o estabelecimento dos primeiros colonos. Em 1.º de julho desse ano havia em Sapiranga e seus arredores 398 habitantes, a maioria deles (265), evangélicos (SAPIRANGA, 2016).

A partir de 1890, Sapiranga deixa de ser parte do 4.º Distrito de São Leopoldo para ser vila e sede do 5.º distrito, pelo Ato Intendencial n.º 154. Em 1899, iniciou-se a construção da Ferrovia Novo Hamburgo-Taquara, inaugurada em 1903, ampliando o transporte que até então era feito por lanchões, barcos, cavalos, mulas e carretas. Com a ferrovia, Sapiranga recebeu um novo impulso e, ao longo da estrada de ferro, se formaram os povoados, como Araricá e Campo Vicente (SAPIRANGA, 2016).

Nesta época também surgiria o nome que daria origem à atual denominação do município. Havia abundância na região de uma fruta chamada araçá-pyranga (termo indígena para a fruta araçá de cor vermelha), denominação que originaria o nome do município de Sapiranga (Sapyranga, no início), em uma corruptela dos moradores que acabariam pronunciando a fruta como "a-ça-piranga" (SAPIRANGA, 2016).

A RS 239 corta a área urbanizável do Município de Sapiranga, conforme a Figura 41. O acesso principal da cidade se dá através da rodovia ERS 239.

**Figura 41 - Acesso ao município e área urbanizada**



Fonte: Adaptado de Google Earth (2017)

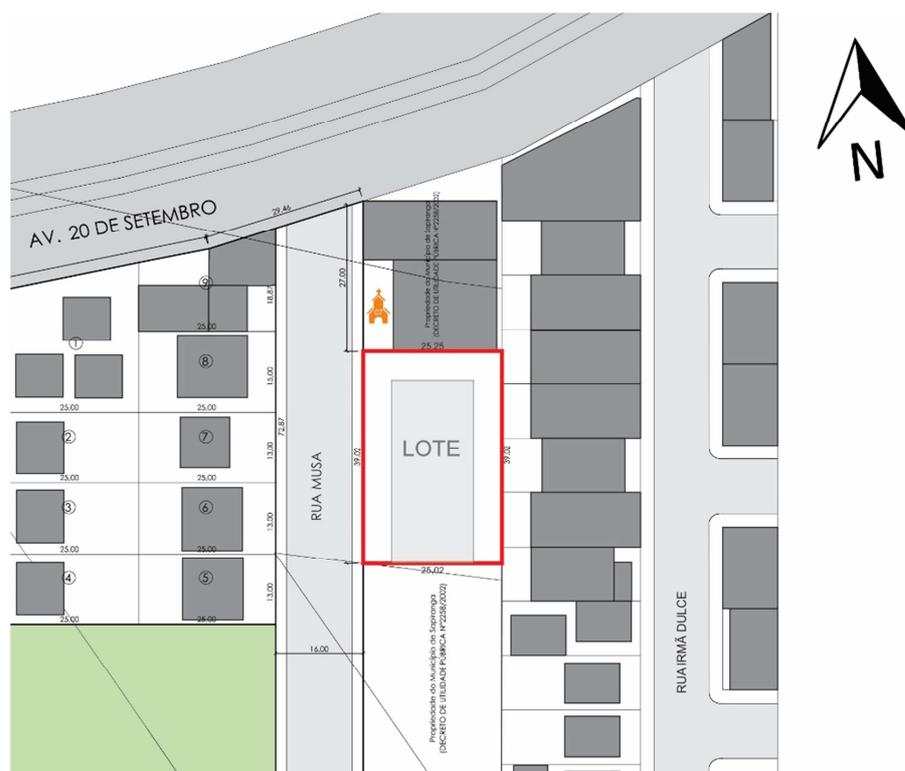
O clima da cidade é subtropical. No inverno apresenta nevoeiros, além de formação de geadas. Os ventos costumam ser fortes e frequentes (PRIAMO, 2011).

Conforme o último Censo oficial realizado em 2016, Saporanga conta com 79.946 habitantes, sendo 37.996 mulheres e 36.989 homens. A área total do município é de 138,027 quilômetros quadrados e o número de pessoas alfabetizadas, segundo o Censo é de 65.491 mil.

## 4.2 O LOTE

O lote (Figura 42 - Lote) faz frente para a Rua Musa, está localizado em uma zona mista e a rua é comercial de médio fluxo. A área onde está localizado é de propriedade da prefeitura. Do lado norte do lote há uma igreja e o salão de festas desta. Na orientação lado sul possui uma área da prefeitura, sem uso. Na frente do lote, em relação à Rua Musa há lotes com residências e uma área verde.

Figura 42 - Lote



Fonte: Autora (2017)

A Figura 43 - Vegetação existente apresenta as vegetações existentes, estão localizadas na fachada do lote, frente a oeste. A intenção é manter as vegetações sobre o lote.

Figura 43 - Vegetação existente



Fonte: Autora (2017)

O mapa dos usos analisa o uso das edificações do entorno, onde prevalece edificações residenciais. Os lotes localizados nas esquinas dos quarteirões são os mais usados como comerciais, como verifica-se na Figura 44 – Mapa de usos.

Figura 44 – Mapa de usos



Fonte: Autora (2017)

Além da análise de usos, fez-se um diagnóstico de alturas, que caracteriza o baixo índice de aproveitamento da área, com predomínio de edificações baixas, exclusivamente residenciais, com algumas edificações de aproximadamente 6m de altura sendo as somente os prédios institucionais.

Figura 45 - Mapa das alturas



Fonte: Autora (2017)

#### 4.2.2 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

O município de Saporanga não possui levantamento planialtimétrico de grande parte de seu território, portanto através de mapas pesquisados na prefeitura e desenhos técnicos feitos pela autora, foi possível fazer a análise da topografia e demais condicionantes do terreno.

A área de intervenção encontra-se no Bairro Amaral Ribeiros, possui área total de 982,60m<sup>2</sup>. Conforme a Figura 43, o perímetro do lote faz limite com 1 via: Rua Musa, a leste -via de tráfego médio de veículos; e de fundos ao oeste com lotes do loteamento Goulart.

Figura 46 – Levantamento planealtimétrico



Fonte: Autora (2017)

O aclave da área demarcada na imagem inicia-se ao nordeste e vai em direção ao sul e sudeste. Não possui curva de nível passando dentro do lote, apenas no seu entorno. As curvas representadas estão em 1m de altura.

### 4.2.3 LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO

O levantamento fotográfico da área em estudo tem por finalidade ilustrar as análises gráficas feitas sobre o local. A Figura 47 - Levantamento fotográfico demarca as fotografias feitas do lote e entorno próximo.

**Figura 47 - Levantamento fotográfico**



Fonte: Adaptado de Google Earth (2017)

A

Figura 48 - Fotografia 1 ilustra a Esquina da Rua Musa com a Av 20 de Setembro, asfaltada e devidamente sinalizada. Esquina que dá acesso ao CASF.

**Figura 48 - Fotografia 1**



Fonte: Autora (2017)

A Figura 49 - Fotografia 2 ilustra a Capela Santa Terezinha, localizada ao lado do CASF.

**Figura 49 - Fotografia 2**



Fonte: Autora (2017)

A Figura 50 mostra em sequência a Rua Musa, e localizada a frente do CASF a parada de ônibus. Rua de fluxo médio e asfaltada.

**Figura 50 - Fotografia 3**



Fonte: Autora (2017)

Figura 51 mostra a praça que esta a frente do Centro Municipal de Ed. Ayrton Senna localizada na Av. 20 Vinte de Setembro.

**Figura 51 - Fotografia 4**



Fonte: Autora (2017)

A Figura 52 mostra o Centro Municipal de Ed. Ayrton Senna localizada na Av. 20 Vinte de Setembro.

**Figura 52 - Fotografia 5**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 53 - Fotografia 6**



Fonte: Autora (2017)

A Figura 54 mostra a academia ao ar livre, que esta localizada na praça que fica em frente ao Centro Municipal de Ed. Ayrton Senna.

**Figura 54 - Fotografia 7**



Fonte: Autora (2017)

A Figura 55 mostra a Unidade de Saúde da Família (USF) João Goulart, que esta localizada ao lado do Centro Municipal de Ed. Ayrton Senna, na Av. 20 de Setembro.

**Figura 55 - Fotografia 8**



Fonte: Autora (2017)

A Figura 56 mostra um dos pontos de referência próximos ao lote, a Igreja Evangélica Assembléia de Deus, que esta localizada uma quadra antes da Rua Musa, de frente para a Av. 20 de Setembro.

**Figura 56 - Fotografia 9**



Fonte: Autora (2017)

A Figura 57 mostra o acesso da Rua Musa á Av. 20 de Setembro, dando acesso aos principais equipamentos Públicos, como a praça, o Centro Municipal de Ed. Ayrton Senna e ao USF João Goulart.

**Figura 57 - Fotografia 10**



Fonte: Autora (2017)

#### 4.2.4 ANÁLISE DO CONTEXTO URBANO

A principal centralidade do município se desenvolve pelas seguintes avenidas, Av. João Correa e Av. Vinte de Setembro. O lote de intervenção esta localizado no Bairro Amaral Ribeiro que tem como principal via a Av. Vinte de Setembro. Na Avenida estão localizadas a Escola de Ensino Fundamental Ayrton Senna, a Unidade de Saúde João Goulart e a praça, que possui brinquedos e uma academia ao ar livre.

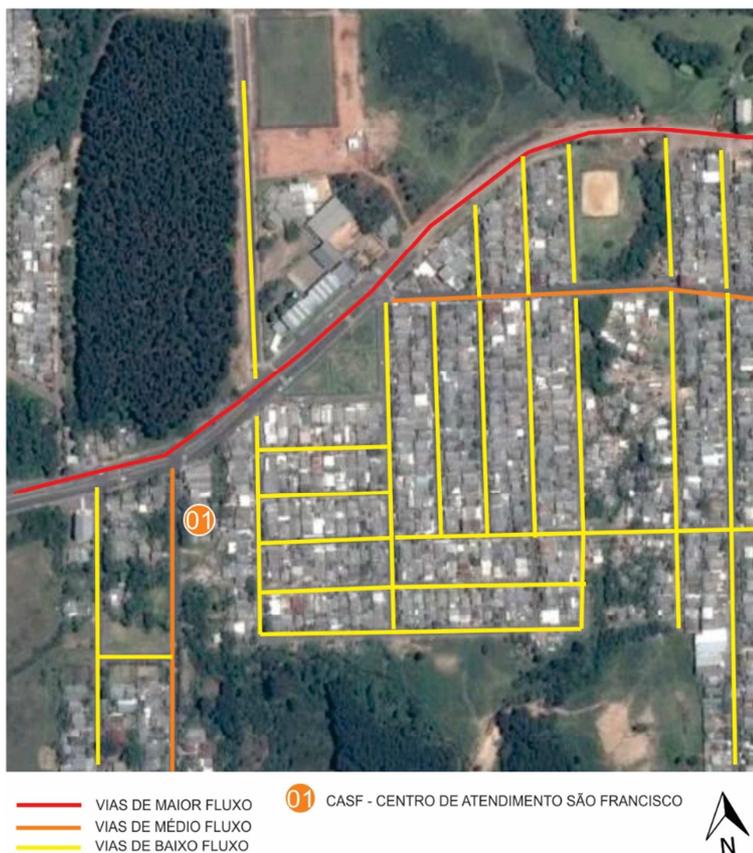
**Figura 58 – Pontos de referência**



Fonte: Adaptado pela autora do Google Earth (2017)

Em frente ao CASF, possui parada de ônibus e a via é asfaltada, facilitando aos abrigados e funcionários o acesso aos aparelhos urbanos e ao centro da cidade. O local está bem equipado de aparelhos urbanos dando ao CASF todo o suporte urbano aos abrigados.

Figura 59 - Fluxo de vias



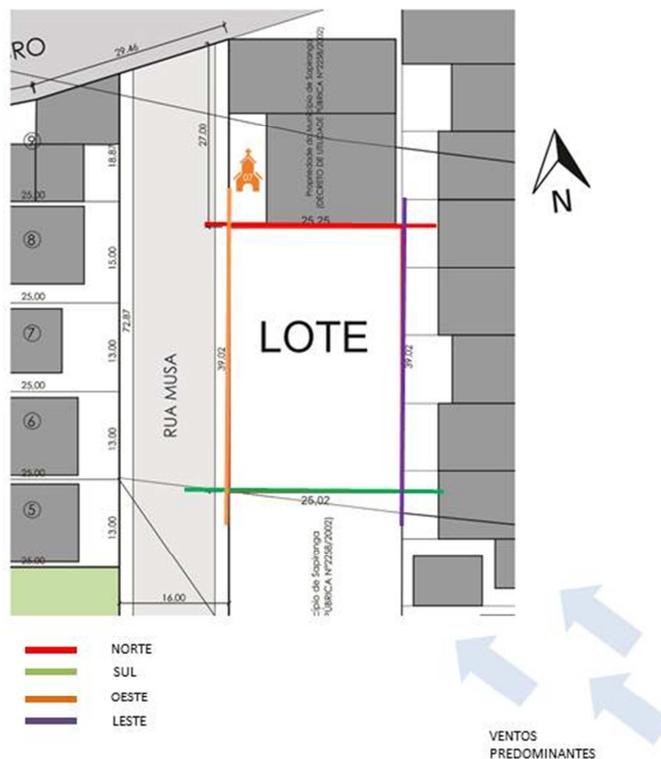
Fonte: Adaptado pela autora do Google Earth (2017)

O lote do CASF possui a testada para a Rua Musa, que apresenta médio fluxo de trânsito, diferente da Av. Vinte de Setembro, que apresenta um maior fluxo. A via de maior fluxo coincide com a localização da maioria dos equipamentos urbanos citados na Figura 59 - Fluxo de vias, tornando os equipamentos mais acessíveis.

#### 4.2.5 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

Na cidade de Saporanga o vento predominante é sudeste, assim como em Novo Hamburgo, que apresenta dados meteorológicos.

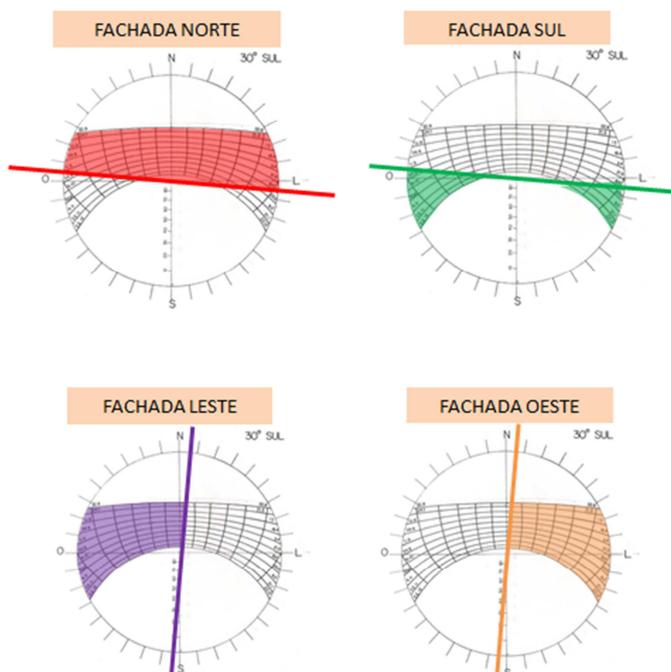
Figura 60 - Vento predominante



Fonte: Autora (2017)

Para melhor compreensão da incidência solar no lote, foram realizadas análises de cada testada a partir da Carta Solar da região.

Figura 61 – Análise de Insolação



Fonte: Autora (2017)

A Figura 61 mostra os resultados de incidência solar nas fachadas obtidas através dos gráficos.

Tabela 1 - Análise da Carta Solar

FACHADA	SOLSTÍCIO DE VERÃO	SOLSTÍCIO DE INVERNO
<b>NORTE</b>	Das 8h00min às 14h00min	Do nascer do Sol ao anoitecer
<b>SUL</b>	Do amanhecer às 8h00min e das 14h00min até o anoitecer	Não há incidência
<b>LESTE</b>	Do amanhecer até as 12h15min	Do amanhecer até as 11h30min
<b>OESTE</b>	Das 12h15min até anoitecer	Das 11h30min até anoitecer

Fonte: Autora (2017)

Estas informações são de extrema importância para a futura definição de orientação da edificação dentro do lote, bem como para auxiliar na definição dos ambientes que serão dispostos em cada fachada. Será de fundamental importância para a adequação dos ambientes no projeto.

## **5. PROPOSTA DE PROJETO**

Para o CASF, será proposto um projeto que atenda suas necessidades com base na pesquisa relatada neste trabalho.

Os espaços serão pensados de acordo com todos os fatores pesquisados (CONANDA, ECA, Orientações Técnicas, Plano Diretor, etc.), citados nas Legislações e Normas Técnicas, de forma que sejam adequados para atender este público e que respeitem as normas e leis analisadas.

O objetivo deste Centro é atender crianças e adolescentes, que por motivos familiares passam a permanecem em abrigo temporário. Possuem dormitórios, sanitários e todos os ambientes usados em conjunto com todos os moradores.

A proposta é separar a instituição por setores, de forma que cada um desempenhe a sua função de forma organizada. O administrativo deverá atender ao público que deseja visitar e também resolver as questões de administração do centro. Neste setor estará as salas da coordenação e dos educadores, todo o setor de atendimentos aos abrigados.

O setor de moradia inclui todos os ambientes de uso interno do abrigado, como dormitórios, sala de estar, brinquedoteca, sala de estudos e banheiros de uso pessoal. O setor de serviços deve atender todos os ambientes que fazem uso dos funcionários, como, cozinha, refeitório, depósito, despensa, lavanderia e área de serviço. A área externa contará com espaços de lazer e convívio, playground, horta para cultivo de hortaliças e estacionamento com vagas exclusivas para coordenação.

### **5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS**

Com o intuito de desenvolver repertório arquitetônico para o projeto pretendido e compreender a organização, composição e funcionalidade dos abrigos institucionais, esta pesquisa apresentará projetos referenciais análogos.

#### **5.1.1 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES**

O projeto foi elaborado pelo escritório de arquitetura dinamarquês CEBRA, projeto pioneiro de uma nova forma de centro de atenção 24 horas para crianças e adolescentes, em Kerteminde na Dinamarca, no ano de 2014.

**Figura 62 - CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES**

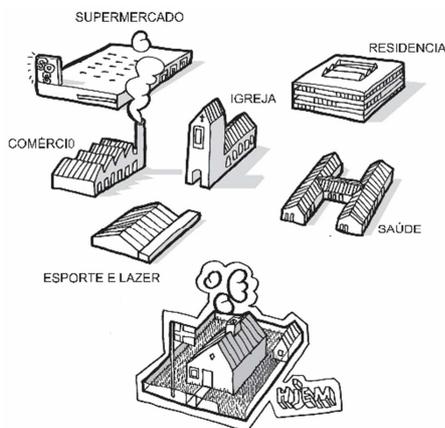


Fonte: Archdaily (2015)

A meta era estabelecer um centro que agregasse as relações sociais em um sentido de comunidade, mas também acomode as necessidades individuais das crianças, um lugar do qual elas se sintam orgulhosas em chamar de lar e que as preparem para o futuro da melhor maneira possível.

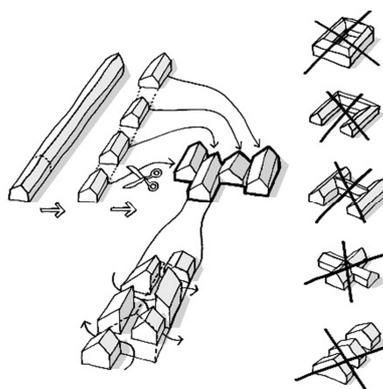
Nos diagramas (Figura 63 e Figura 64) a seguir o escritório explica a sua ideia inicial, tanto formal quanto análoga para criar a instituição. Usando croquis esquemáticos que definem o seu conceito e forma, conseguem explicar que os equipamentos urbanos foram grandes referencias para as características do prédio.

**Figura 63 - Diagrama 1**



Fonte: Adaptado do Archdaily (2015)

**Figura 64 - Diagrama 2**

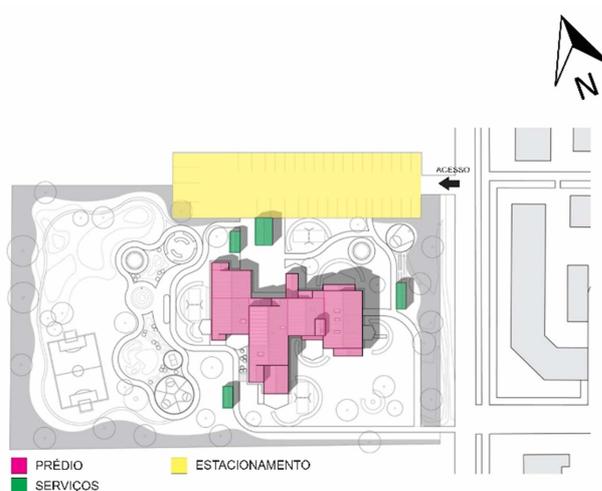


Fonte: Archdaily (2015)

O desenho para o lar das crianças utiliza as formas básicas da típica casa dinamarquesa como ponto de partida natural: a clássica moradia com telhado de duas águas e sótão conforme mostra o Diagrama 2 (Figura 64).

Na implantação (Figura 65) percebe-se que o acesso ao lote fica no estacionamento, a entrada do prédio fica pelo estacionamento. Existem algumas salas auxiliares distribuídas pelo lote.

Figura 65 – Implantação



Fonte: Adaptado do Archdaily (2017)

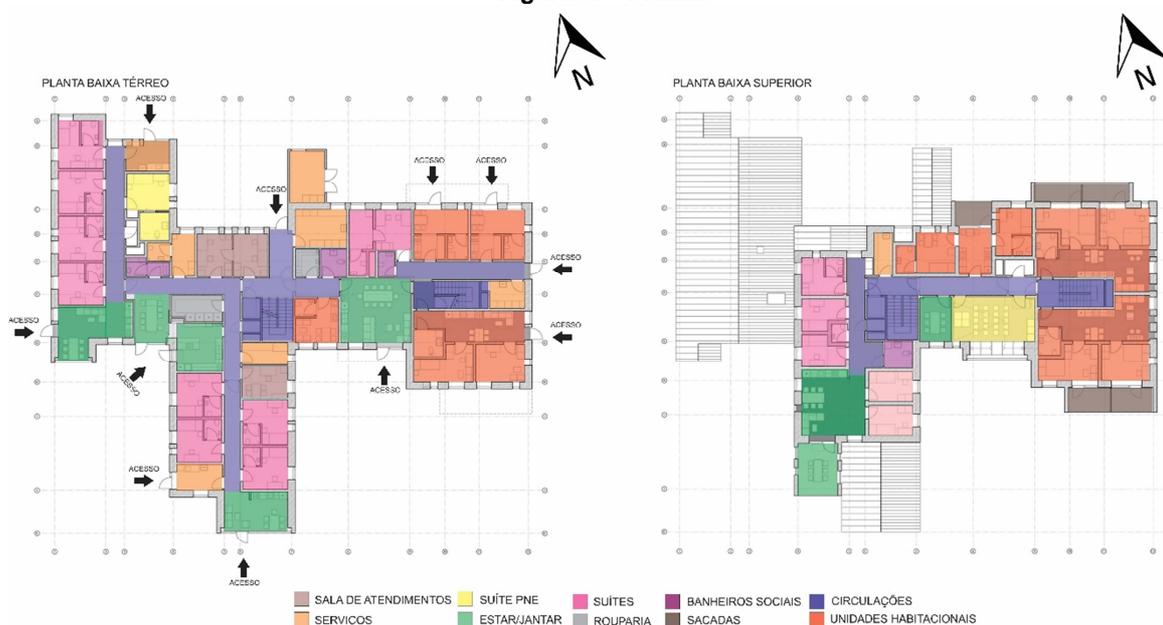
O projeto possui aproximadamente 1000m<sup>2</sup>, dividido em 2 pavimentos. A organização dos cômodos fornece a cada grupo etário uma unidade autônoma, variada ou sua própria "casa" em conexão com uma unidade central para uso flexível. (Figura 67)

Figura 66 - Fachadas



Fonte: Adaptado do cebra architecture (2017)

Figura 67 - Plantas



Fonte: Adaptado do Archdaily (2017)

Os ambientes internos (Figura 68) são acolhedores, possuem aberturas grandes dando uma visão ampla ao ambiente externo.

**Figura 68 - Imagem interna**

Fonte: Archdaily (2015)

**Figura 69 – Imagem externa**

Fonte: Archdaily (2015)

As sacadas (Figura 69) dão ampla visão ao pátio externo, revestidas em madeira, guarda corpo de vidro e esquadrias em madeira e vidro.

O edifício é revestido de azulejos e madeira (Figura 70), brinca com elementos e formas familiares para criar um ambiente acolhedor e moderno que se centra nas necessidades especiais dos abrigados.

**Figura 70 – Materialidade**

Fonte: Archdaily (2015)

A casa de acolhimento para menores, projetada pelo escritório CEBRA, possui uma dinâmica de uso diferente do convencional usado no Brasil, possuindo muitos acessos e saídas do prédio, deixando o abrigado mais livre.

### 5.1.2 CASA ALBERGUE KWIECO

Fundada em 1987, a KWIECO - Organização da Consultoria e Intercâmbio de Informação de Mulheres de Kilimanjaro, na Tanzânia, é uma organização não governamental que oferece assessoramento às mulheres da África (ARCHDAILY KWIECO, 2015).

A fim de auxiliar estas mulheres, a KWIECO buscou junto ao escritório Hollmén Reuter Sandman Architects, o desenvolvimento do projeto Casa-abrigo (Figura 48), localizado na região de Kilimanjaro, em Moshi, ao norte da Tanzânia. (ARCHDAILY KWIECO, 2015).

**Figura 71 – Casa albergue KWIECO**



Fonte: Archdaily (2015)

A arquitetura empregada respeita a cultura local e a hierarquia espacial. Foram aplicados materiais da região, energias renováveis a fim de causar o menor impacto ambiental possível. Optou-se pela mão de obra local, com o intuito de proporcionar aos usuários o sentimento de pertencimento a casa-abrigo. No portão principal, os dizeres “Direitos iguais para todos são a base do desenvolvimento” demonstram que ali as mulheres têm espaço e respeito (ARCHDAILY KWIECO, 2015).

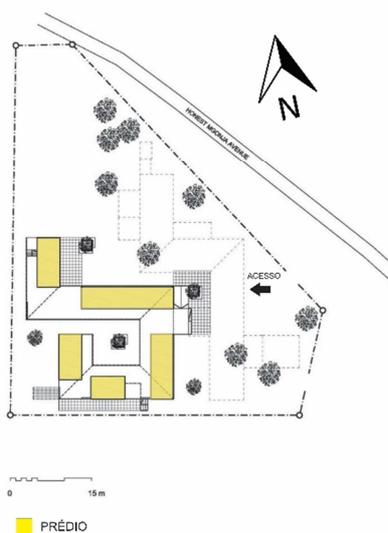
Figura 72 – Portão de acesso



Fonte: Archdaily (2015)

A edificação foi projetada a uma distância segura da via pública, contribuindo com a segurança e a privacidade das usuárias conforme mostrado na implantação (Figura 73).

Figura 73 - Implantação



Fonte: Adaptado do Archdaily (2015)

Figura 74 – Planta Baixa



Fonte: Adaptado do Archdaily (2015)

A planta baixa (Figura 74) possui 9 dormitórios, todos voltados para um pátio central, contando com cozinha, lavanderia e banheiros coletivos. Uma sala de

atendimentos, como enfermaria e outros atendimentos necessários. Um dos banheiros é acessível para uso PCD.

O pátio central (Figura 73) é uma característica a ser empregada na proposta desta pesquisa. O prédio é todo voltado para o interior do lote, proporcionando as abrigadas, sensação de segurança. Nota-se o grande espaço aberto coberto, de forma a proporcionar ventilação natural e proteção contra o sol e a chuva.

**Figura 75 – Pátio central**



Fonte: Archdaily (2015)

## 5.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

Com o intuito de desenvolver repertório arquitetônico para o projeto pretendido, esta pesquisa apresenta projetos referenciais formais, analisando a materialidade e forma dos projetos estudados.

### 5.2.1 CENTRO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE / ATELIER 30

O projeto Centro Internacional da Juventude (Figura 76) está localizado na Alemanha, desenvolvido pelo escritório de arquitetura Atelier 30 no ano de 2009. Possui 2.430 metros quadrados e o terreno está situado nos terrenos de um antigo aeroporto militar, próximo a uma área de conservação.

**Figura 76 - Centro Internacional da Juventude**

Fonte: Archdaily (2014)

O objetivo do projeto era criar um lugar para a contemplação, onde os jovens sejam capazes de se envolver num estreito diálogo para colaborar ativamente com a história da Europa, assim como forjar amizades que configurem novas perspectivas para o futuro. O conceito é dividido em três esculturas de madeira (Figura 77 – Implantação) não direcionais com um centro comum que se envolve na paisagem existente (ARCHDAILY 2014).

**Figura 77 – Implantação**

Fonte: Archdaily (2014)

Os espaços são divididos por quatro edifícios independentes, casa principal, casa residencial, oficinas e edifício-camping. Os edifícios estão dispostos numa sequência bem proporcionada com vias de circulação e espaços abertos.

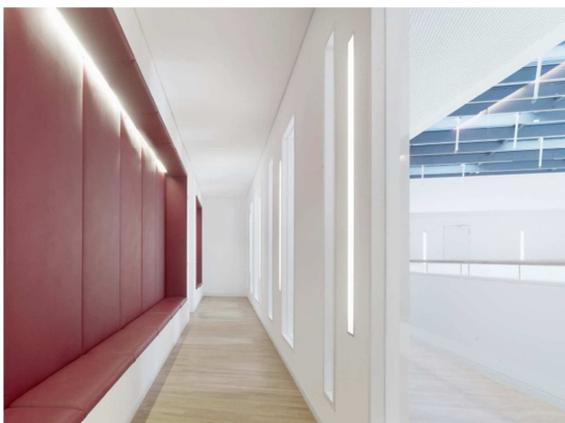
**Figura 78 – Centro casa principal**



Fonte: Archdaily (2014)

No centro da casa principal (Figura 78) há um grande espaço introvertido, é aberto e sob uma claraboia, estruturada pela "escada dos encontros", dando acesso aos dormitórios. Esse espaço serve como sala de exposições e diversos eventos que podem ser protagonizados ali.

**Figura 79 – Corredor interno**



Fonte: Archdaily (2014)

**Figura 80 – Sala**



Fonte: Archdaily (2014)

Conforme a Figura 79 os ambientes internos são bem iluminados e corredores amplos. Salas (Figura 80) dinâmicas, com mobiliário moderno e aconchegante. Iluminação diversificada nos ambientes.

## **6 LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS PERTINENTES**

O município de Sapiranga aprovou em 2011 a Lei Municipal nº 4805, denominada Plano Diretor do Município, que sanciona estratégias urbanísticas, normas e instrumentos para sua aplicação. Também serão apresentadas as normas de acessibilidade – NBR 9050 e a NBR 9077 – Saídas de Emergência.

### **6.1 LEI MUNICIPAL Nº 3094/2003**

A Lei Municipal 3094/2003 cria e denomina o Centro de Atendimento São Francisco, sito na Rua Musa, nº 726, Bairro Amaral Ribeiro, para funcionar como abrigo a crianças e adolescentes. Tem como objetivo assegurar as Crianças e Adolescentes o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, descrito na Lei nº 8069/90. O Centro de Atendimento tem como público alvo crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco e pessoal ou em circunstancia especial difícil, na forma do art. 98 da Lei Federal nº 8069/90.

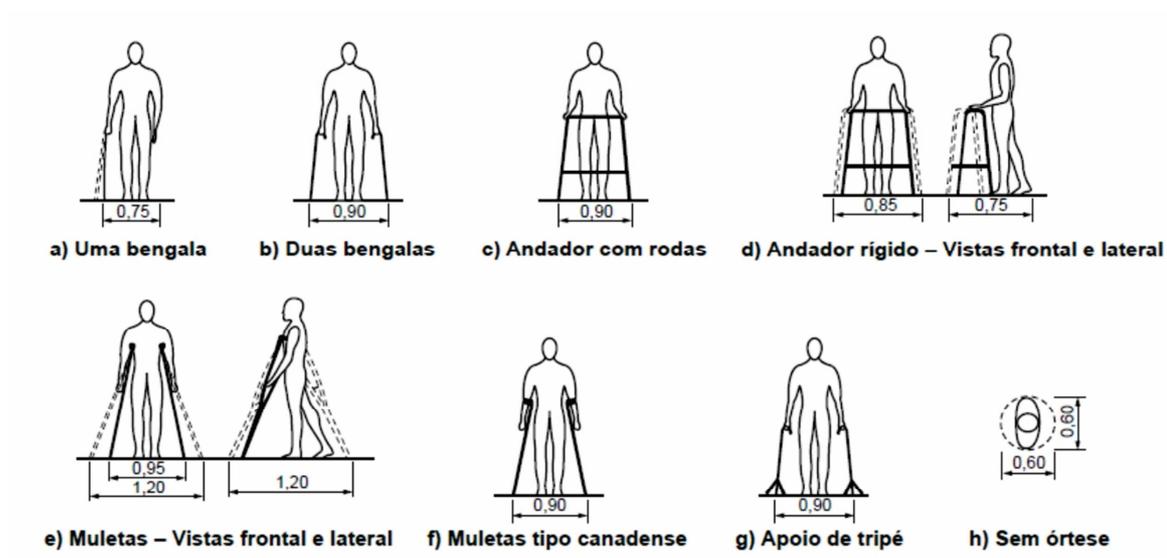
### **6.2 NBR 9050 – ACESSIBILIDADE**

Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

O Centro de Atendimento São Francisco deve ser acessível. O município de Sapiranga exige que a edificação seja acessível e atenda a alguns critérios dispostos nesta Norma.

A Figura 81 representa as dimensões referenciais para o deslocamento de pessoa em pé em diversas situações.

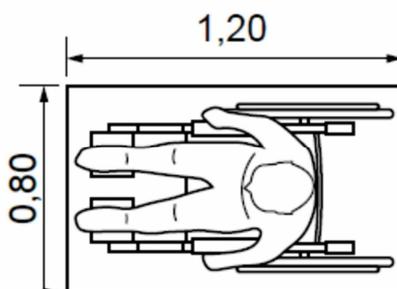
**Figura 81 - Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé**



Fonte: NBR 9050, 2015

Para as pessoas que utilizam cadeira de rodas, a NBR 9050 conforme o ano de 2016, estipulou um módulo de referência que é de 0,80x1,20m no piso, ocupada por uma pessoa (Figura 82 - Dimensões do módulo de referência).

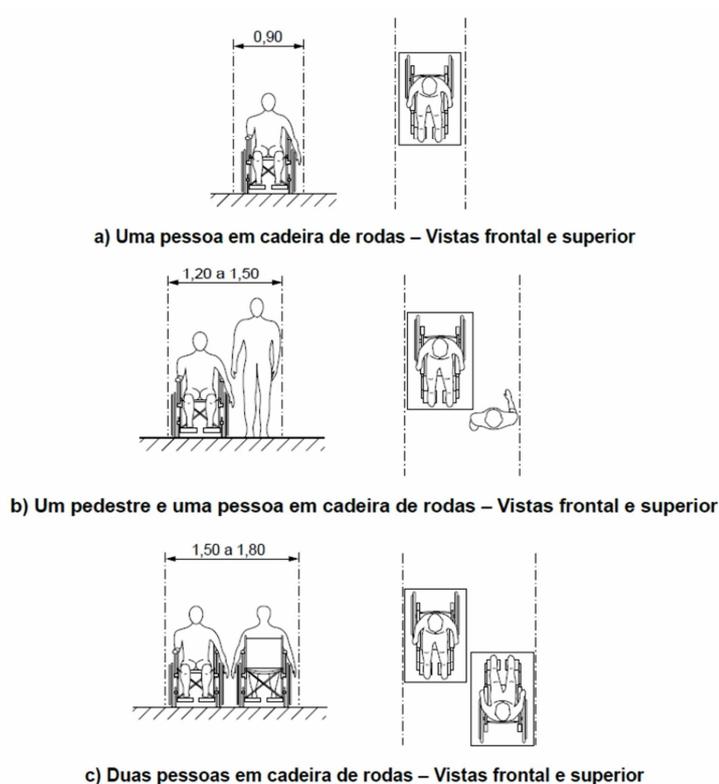
**Figura 82 - Dimensões do módulo de referência**



Fonte: NBR 9050, 2015

Para o deslocamento em linha reta destas pessoas, foi estipulada uma dimensão referencial (Figura 84 – Área para manobra sem deslocamento).

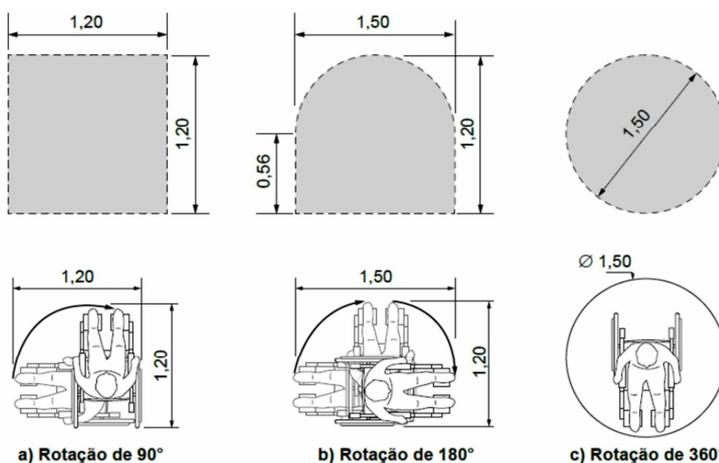
**Figura 83 - Deslocamento**



Fonte: NBR 9050, 2015

Para manobras sem deslocamento devem-se adotar as medidas informadas na Figura 84 – Área para manobra sem deslocamento.

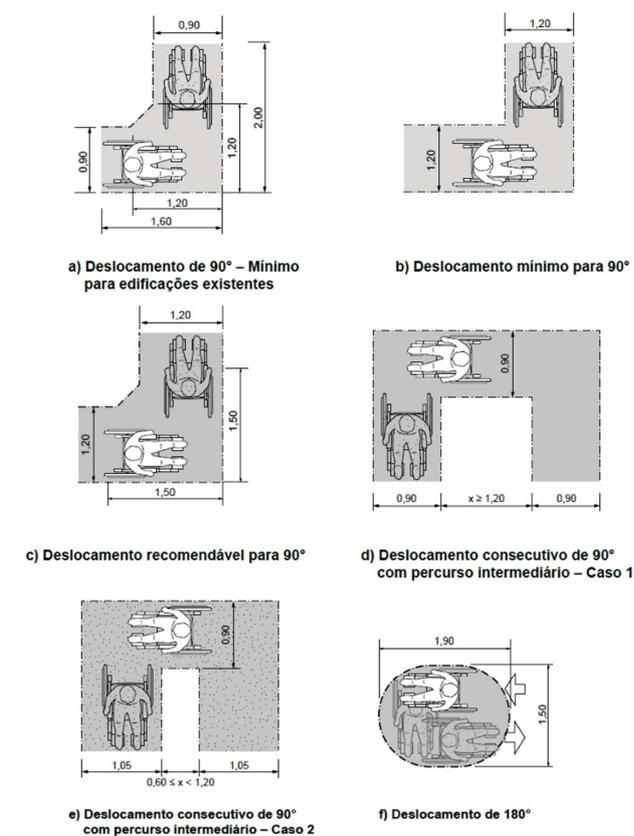
**Figura 84 – Área para manobra sem deslocamento**



Fonte: NBR 9050, 2015

Para manobras com deslocamento devem-se adotar as medidas informadas na Figura 85 - Área para manobra com deslocamento.

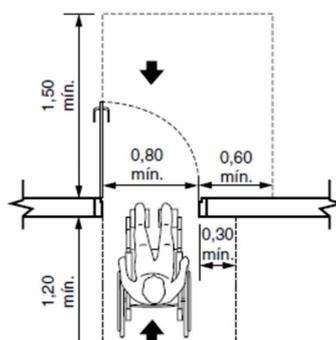
**Figura 85 - Área para manobra com deslocamento**



Fonte: NBR 9050, 2015

Para os corredores de uso público é indicado 1,50m de largura, e para as portas e elevadores, vão livre de no mínimo 0,80m e altura mínima de 2,10m (Figura 89). Quando instaladas em locais de prática de esportes, as portas devem ter vão livre mínimo de 1,00m.

**Figura 86 - Deslocamento frontal**

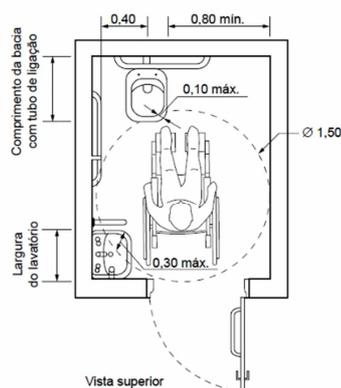


Fonte: NBR 9050, 2015

As vagas de estacionamento devem ser de no mínimo 5,00x2,50m e sinalizadas de acordo com a figura abaixo. Devem contar com um espaço de circulação de no mínimo 1,20m.

Os sanitários e vestiários de uso comum ou público, devem ter no mínimo 5% do total de cada peça instalada acessível.

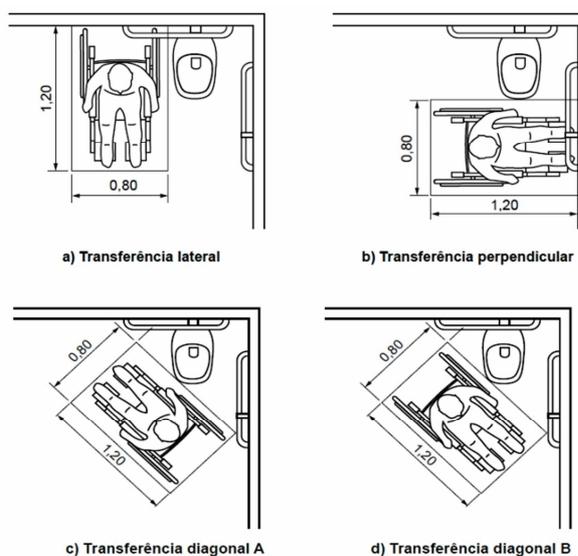
**Figura 87 - Medidas mínimas de um sanitário acessível**



Fonte: NBR 9050, 2015

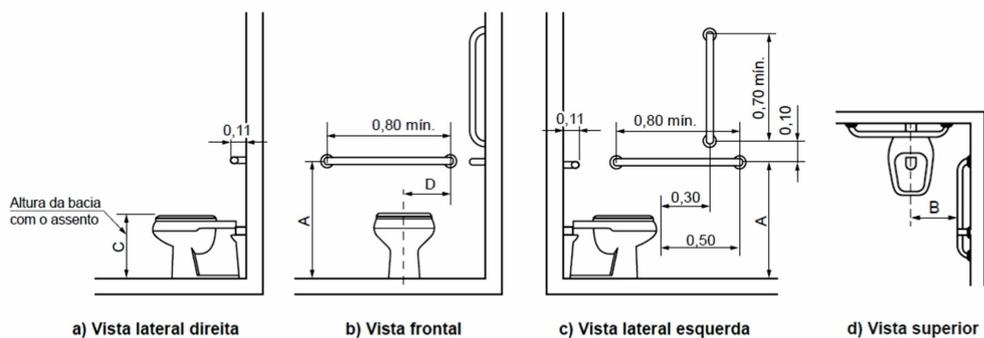
Os boxes para vasos sanitários devem respeitar as medidas informadas nas figuras, garantindo áreas de transferência diagonal, lateral, perpendicular e área de manobra para rotação de 180°. Os boxes devem ser providos de barras de apoio (Figura 91).

**Figura 88 - Áreas de transferência**



Fonte: NBR 9050, 2015

Figura 89 - Barras de apoio



Fonte: NBR 9050, 2015

Figura 90 – Legenda

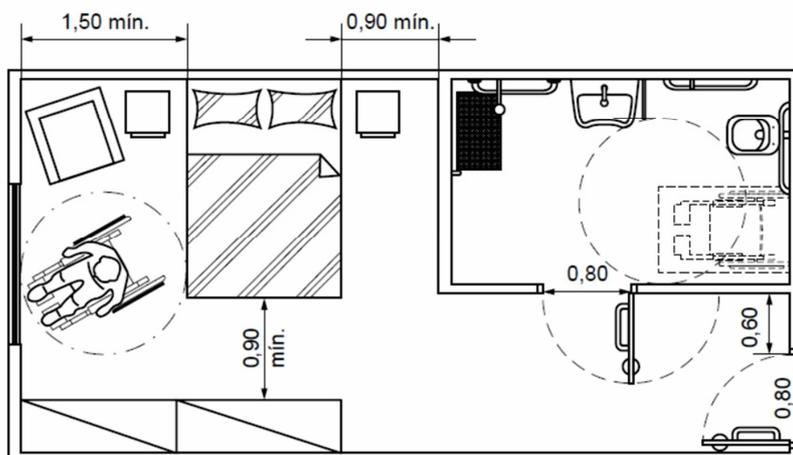
Legenda

Cotas	Adulto m	Infantil m
A	0,75	0,60
B	0,40	0,25
C	0,46	0,36
D	0,30	0,15

Fonte: NBR 9050, 2015

Em locais de hospedagem, pelo menos 5% dos dormitórios com sanitário devem ser acessíveis e não devem estar isolados dos demais, mas sim distribuídos pela edificação. Além disso, 10% do total de dormitórios devem ser adaptáveis para acessibilidade (Figura 91).

Figura 91 – Circulação mínima em dormitórios – com banheiro



Fonte: NBR 9050, 2015

### 6.3 NBR 9077 – SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Esta norma fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física; e para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e retirada da população.

As saídas de emergência são dimensionadas em função da população da edificação. A largura é calculada através da fórmula  $N=P/C$ . Onde N é a quantidade de passagens, P é a população e refere-se à capacidade de passagem. A largura mínima é de 1,10m.

Definida esta classificação a NBR 9077/2001 determina que a distância percorrida para abandonar o edifício, no caso de uma emergência, não deve ser superior a 40m, existindo múltiplas. As portas de saída de emergência devem ser projetadas para que abram no sentido do trânsito das saídas.

### 6.4 PLANO DIRETOR

Conforme o plano, o lote em estudo pertence à ZCE - Zona Comercial Estrutural, prioritariamente Comercial, demarcada pela proximidade com vias de alto e médio fluxo de circulação, porém diferentemente da definição do plano, a maior parte das edificações do entorno do lote são residenciais e não condizem com os requisitos urbanísticos exigidos para tal.

A Tabela 1 resume estes índices estabelecidos, que devem ser considerados na elaboração do projeto.

**Tabela 2 – Regime Urbanístico**

REQUISITOS URBANÍSTICOS EXIGIDOS PARA ESTA ZONA DE USO			
RECUOS EXIGIDOS - ZONA COMERCIAL ESTRUTURAL			
Nº DE PAVTOS	FRENTE PRINCIPAL	FUNDOS	LATERAIS
TÉRREO	ISENTO	ISENTO	ISENTO
ÁREA DO TERRENO – 980,80m <sup>2</sup>			
ALTURA MÁXIMA	08 PAVIMENTOS		
TAXA DE OCUPAÇÃO - 85%		833,68m <sup>2</sup>	
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO - 4,0		3.923,20m <sup>2</sup>	

Fonte: Adaptado do Plano Diretor de Sapiranga (2017)

## 7 PROJETO PROPOSTO

Esta pesquisa contribui para a elaboração do Trabalho Final de Graduação, definido pelo tema de Abrigo para Crianças e Adolescentes. Neste capítulo serão apresentadas algumas intenções projetuais e especificidades relacionadas ao tema.

### 7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades foi elaborado com base nas informações relatadas ao decorrer da pesquisa, seguindo as áreas mínimas e ambientes obrigatórios fornecidos pelas orientações técnicas – Serviço de Acolhimento, de junho de 2009;

O Centro de Acolhimento compõe-se 4 setores: administrativo, moradia, serviços e área externa.

O programa de necessidades deve atender 20 abrigados, distribuídos entre o turno diurno e noturno. Além dos funcionários que exercem suas funções dentro do Centro, profissionais terceirizados atuarão na área de nutrição e psicologia.

As Tabelas 3, 4, 5, 6 e 7 abaixo indicam por setor, que ambientes fazem parte dele, qual a sua função e área estimada. Lembrando que estas áreas são as mínimas exigidas pelas normas citadas acima, e que podem sofrer alterações no desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação.

A Tabela 3 - Programa de necessidades - Administração, apresenta a parte administrativa do Centro, aonde serão as salas de recepção, Coordenação, Reuniões e Sala de Educadores, juntamente com um sanitário administrativo.

Tabela 3 - Programa de necessidades - Administração

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO							
SETOR	Nº	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA AMB. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	REFERÊNCIAS	
ADMINISTRAÇÃO	1	Recepção	Sala para recepcionar visitantes e familiares	15	15	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	1	Sala da Coordenação	Espaço para trabalho e atendimento	15	15	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	1	Sala de Reuniões	Espaço de reuniões familiares e atendimento	20	20	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	1	Sala de Educadores	Espaço para reuniões e atividades pedagógicas entre funcionários	25	25	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	2	Sanitários funcionários	local de higiene para os funcionários	5	10	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	<b>ÁREA PARCIAL</b>					85,00m <sup>2</sup>	
	<b>PAREDES E CIRCULAÇÕES (25%)</b>					106,25m <sup>2</sup>	
	<b>ÁREA TOTAL ADMINISTRAÇÃO</b>					<b>106,25m<sup>2</sup></b>	

Fonte: Autora (2017)

A Tabela 4 - Programa de necessidades - Moradia apresenta o setor de moradia, assim denominados, pois será de uso maior dos abrigados. Possui dois dormitórios masculinos e dois femininos, sala de estar, brinquedoteca, sala de estudos, e sanitários separados por sexo.

Tabela 4 - Programa de necessidades - Moradia

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO							
SETOR	Nº	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA AMB. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	REFERÊNCIAS	
MORADIA	2	Dormitórios Femininos	dormitório feminino	15	30	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	2	Dormitórios Masculinos	dormitório masculino	15	30	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	1	Sala de Estar	sala de tv e descontração	25	25	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	1	Brinquedoteca	sala para recreação e brincar	25	25	Estudo de caso	
	1	Sala de estudos/ biblioteca	sala de estudos e leitura	30	30	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	1	Banheiros Femininos	sanitários para meninas com cabines individuais	24	24	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	1	Banheiros Masculinos	sanitários para meninos com cabines individuais	24	24	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	<b>ÁREA PARCIAL</b>					188,00m <sup>2</sup>	
	<b>PAREDES E CIRCULAÇÕES (25%)</b>					235,00m <sup>2</sup>	
<b>ÁREA TOTAL MORADIA</b>					<b>235,00m<sup>2</sup></b>		

Fonte: Autora (2017)

A Tabela 5 - Programa de necessidades - Serviços apresenta as áreas de serviços, como: Cozinha, Refeitório, Depósito, Despensa, Guarita, Lavanderia e rouparia e a área de serviços gerais descoberta para uso de funcionários.

**Tabela 5 - Programa de necessidades - Serviços**

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO							
SETOR	Nº	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA AMB. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	REFERÊNCIAS	
<b>SERVIÇOS</b>	1	cozinha	cozinha industrial para preparo das refeições	30	30	Estudo de caso	
	1	refeitório	local das refeições	25	25	Orientações Técnicas: Serv. de Acolhimento	
	2	depósito	depósito de materiais	10	20	Estudo de caso	
	1	despensa	depósito de alimentos e produtos de limpeza	10	10	Estudo de caso	
	1	guarita	sala para o guarda e armário de funcionários	10	10	Estudo de caso	
	1	lavanderia/rouparia	local de lavagem de toalhas, panos, lençóis	25	25	Estudo de caso	
	1	área de serviço descoberta	área externa para estender roupas	30	30	Estudo de caso	
	<b>ÁREA PARCIAL</b>					150,00m <sup>2</sup>	
	<b>PAREDES E CIRCULAÇÕES (25%)</b>					187,50m <sup>2</sup>	
	<b>ÁREA TOTAL SERVIÇOS</b>					<b>187,50m<sup>2</sup></b>	

Fonte: Autora (2017)

A Tabela 6 - Programa de necessidades – Áreas externas apresenta as áreas externas, de uso comum, como playground, área de lazer dos abrigados e estacionamento dos funcionários.

**Tabela 6 - Programa de necessidades – Áreas externas**

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO							
SETOR	Nº	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA POR AMB.(m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	REFERÊNCIAS	
<b>ÁREAS EXTERNAS</b>	1	playground	área para brinquedos ao ar livre	60	60	Estudo de caso	
	1	área externa/lazer	bancos para sentar e espaços para lazer	60	60	Estudo de caso	
	1	estacionamento	vagas de estacionamento funcionários	75	75	Estudo de caso	
	<b>ÁREA PARCIAL</b>					195,00m <sup>2</sup>	
	<b>ÁREA TOTAL SERVIÇOS (m<sup>2</sup>)</b>					<b>195,00m<sup>2</sup></b>	

Fonte: Autora (2017)

**Tabela 7 - Subtotais**

ÁREA TOTAL ADMINISTRAÇÃO	106,25m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL MORADIA	235,00m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL SERVIÇOS	187,50m <sup>2</sup>
ÁREAS EXTERNAS	195,00m <sup>2</sup>
<b>ÁREA TOTAL (m<sup>2</sup>)</b>	<b>723,75m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora (2017)

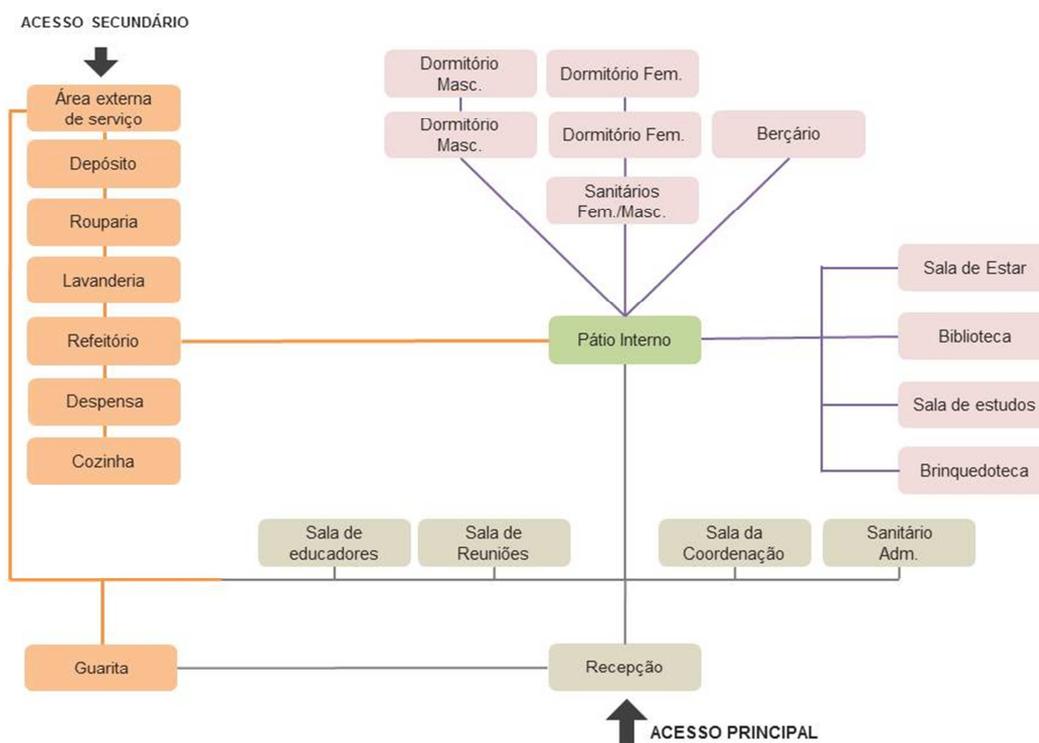
A área total construída somou 723,75m<sup>2</sup>, sendo 528,75m<sup>2</sup> áreas internas e 195,00m<sup>2</sup> áreas externas descobertas, considerando um percentual de 25% de paredes sobre as áreas dos ambientes internos.

## 7.2 FLUXOGRAMA

O fluxograma auxilia na organização do programa de necessidades, simulando as conexões entre os ambientes e propondo acessos.

Em cinza está subdividida a Administração, com todas as salas interligadas, e com ligação tanto ao setor de Serviços (laranja), como para o pátio interno (verde). O setor de moradia (lilás) se divide entre espaços de uso comum, ou seja, dormitórios e sanitário dos abrigados, e também em espaços de uso coletivo como sala de estar, brinquedoteca, biblioteca e sala de estudos. No pátio interno estará localizado o playground e espaços de convivência coberto.

Figura 92 - Fluxograma



Fonte: Autora (2017)

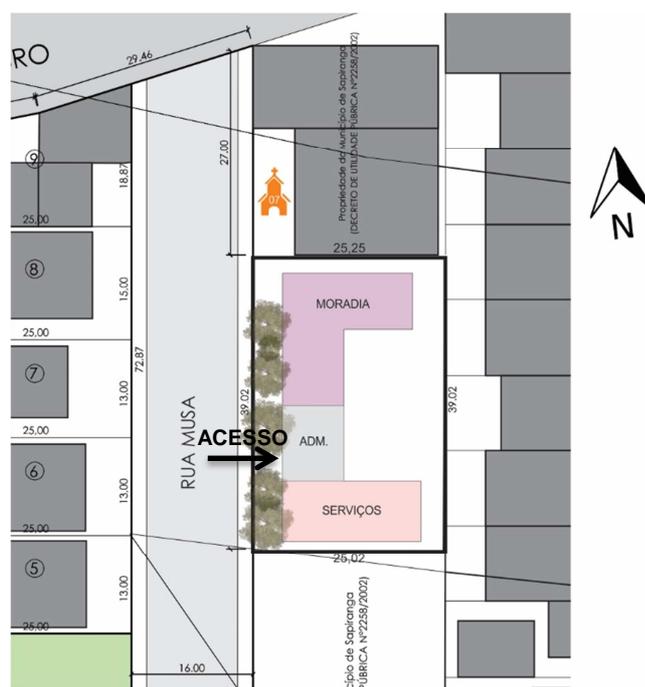
### 7.3 PARTIDO GERAL – ESTRATÉGIAS

A elaboração de um partido para o projeto pretendido é importante para unir todos os dados da pesquisa em uma primeira ideia, levando em consideração todos os condicionantes, legislações, normas e expectativas.

A nova proposta para o CASF é um projeto pensado para o abrigado. Desse modo, tudo deve estar adequado a eles e de acordo com as normas legais e os condicionantes indicados pelo ECA.

Como primeiro estudo (Figura 93 ) fez-se retângulos com a metragem de cada setor do programa de necessidades: Administração, Moradia, e Serviços. A ideia inicial é projetar uma unidade térrea, com pátio central, dando mais segurança e privacidade ao abrigado. O acesso à edificação se dará pela Rua Musa, é nesta fachada que deixaremos o recuo obrigatório de 4 metros.

Figura 93 – Estudo



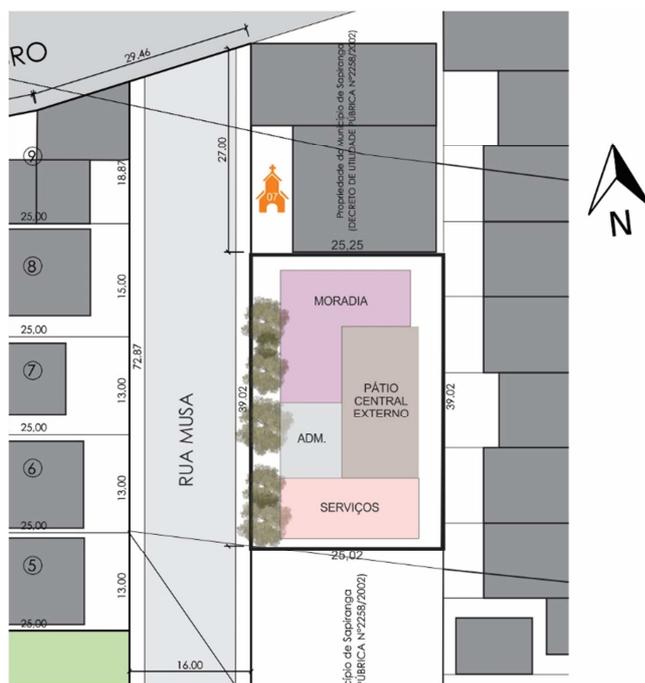
Fonte: Autora (2017)

Um dos condicionantes mais importantes para este projeto é a incidência solar. A moradia prevê dormitórios, que foram dispostos para as fachadas que incidem sol, norte e leste. Como visto no levantamento bioclimático, somente a

fachada Sul não recebe incidência, no inverno, por isso a área de serviço ficou com a fachada sul.

Para a fachada oeste ficou posicionado o pátio central (Figura 94 ) que fica descoberto e com vegetação. Toda a moradia, administração e área de serviços, serão protegidas com varandas posicionadas para a fachada oeste.

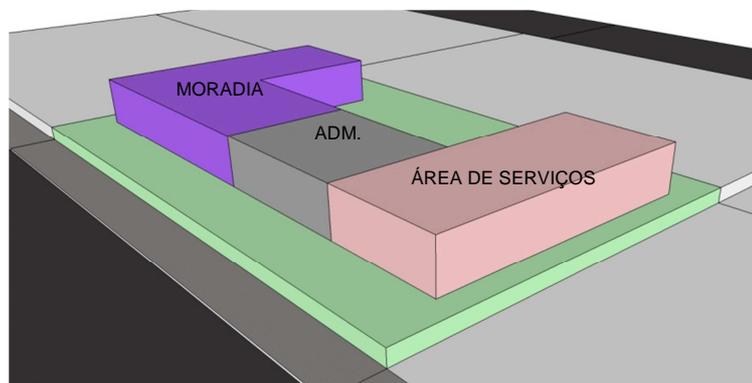
**Figura 94 – Proposta com pátio central**



Fonte: Autora (2017)

A vegetação existente é mantida, pois gera espaços sombreados para atividades ao ar livre e proteção à fachada.

**Figura 95 - Volumetria**



Fonte: Autora (2017)

#### 7.4 MATERIAIS E TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS

Seguindo as referências arquitetônicas analisadas, pretende-se utilizar materiais ecologicamente corretos para a nova sede do CASF, facilitando sua obtenção e futura manutenção.

Para que uma prática seja considerada sustentável, ela precisa respeitar o meio ambiente, se mostrar economicamente viável, atender a uma demanda social e respeitar as características culturais do local onde é implantada. Ou seja, a sustentabilidade procura uma maneira de atender a diversas necessidades, trazendo benefícios para o planeta, e a economia as pessoas (HABITAT BRASIL)

Para os espaços cobertos de varandas sugere-se o uso de telhas translúcidas, permitem a entrada da luz natural no ambiente, diminuindo o gasto de energia. Além disso, evita a proliferação de morcegos e fungos na madeira do telhado.

Para as áreas de serviço sugere-se o uso de cobogós, que garantem ventilação permanente e aumentam a luminosidade no ambiente. Assim, os cobogós ajudam a evitar mofo e umidade, além de diminuir a temperatura do ambiente,

Os acabamentos devem ser resistentes, de fácil limpeza e atóxicos. Os dormitórios e salas de estares devem ser revestidos com piso quente, preferencialmente vinílico, para melhor sensação térmica. As demais salas de serviço, como cozinhas, refeitório, banheiros, lavanderia, e demais salas devem ser revestidas com pisos porcelanato e azulejos em áreas molhadas.

Percebendo a necessidade de uma educação mais comprometida com a sustentabilidade, será proposto o uso de telhado verde como horta, para o cultivo dos abrigados, e também ajudando na questão climática, reduzindo a temperatura local. As plantas agem como agentes de resfriamento porque dispersam o calor. Além disso, ajuda na drenagem da água de chuva; e no isolamento acústico.

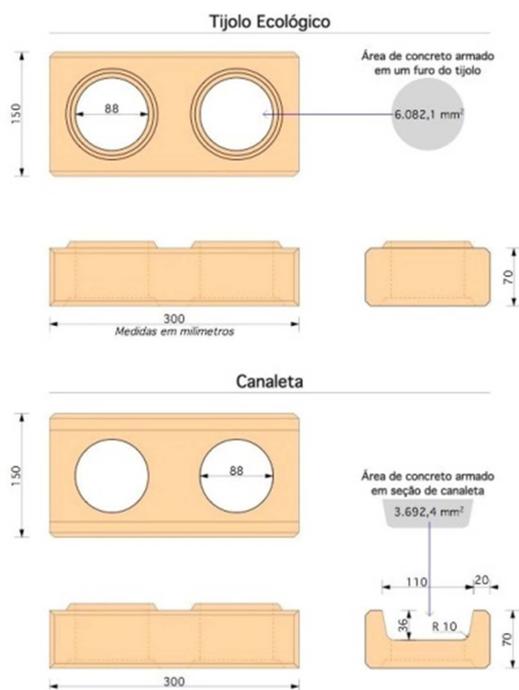
As demais coberturas serão de telhas fibrocimento com cobertura branca. O telhado branco diminui o calor emitido dentro da casa em até 30%.

A estrutura será de tijolos ecológicos. Ecológico porque não vai ao forno como acontece com o tijolo convencional. É fabricado agregando cimento a um solo arenoso, homogeneizado, prensado e curado a sombra (GEOBRICK).

Na obra, o assentamento pode ser realizado pelo simples encaixe entre as peças, sem necessidade de argamassa. As passagens das instalações elétricas e

hidráulicas podem ser feitas sem a necessidade de ruptura da alvenaria. A alvenaria pode ser deixada à vista ou pode receber qualquer revestimento convencional, rebocos naturais de terra, tintas industrializadas e ainda tintas naturais.

**Figura 96 - Tijolo Ecológico**



Fonte: tijolo ponto eco (2017)

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilita conhecer o funcionamento e as necessidades de um abrigo, que tem um significado de extrema importância para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Muitos fatores determinam uma educação de qualidade, e os dados revelam que além de boas diretrizes e profissionais capacitados, o lugar interfere no desenvolvimento, tanto por sua qualidade funcional, como por sua capacidade de transformação e sensação de segurança, para que proporcione plena integração social e o desenvolvimento individual. Isso justifica a necessidade de ambientes bem pensados e com espaços bem distribuídos.

Além da pesquisa bibliográfica, as entrevistas e o estudo de caso permitiram conhecer as maiores carências e necessidades do abrigo, direcionando o projeto pretendido ao abrigado. As análises de projetos referências e normas técnicas possibilitam qualificar o projeto pretendido e fazer com que a unidade se adapte ao local e diretrizes exigidas pelo ECA.

O conhecimento adquirido na realização desta pesquisa serve de base para a elaboração do Trabalho Final de Graduação, mas possui também grande valor para a futura vida profissional, pois revela o quão importante é colher o máximo de informações e entender tudo o que envolve um projeto, para captar as necessidades, as possibilidades, os sonhos e os desejos, e ir muito além do “concreto”, transformando tudo isso em realidade dentro de um projeto arquitetônico.

“A palavra progresso não terá qualquer sentido enquanto houver crianças infelizes.” Albert Einstein. Assim como nesta frase citada ao início desta pesquisa, finalizo com o dever de desenvolver o melhor para esse Centro na elaboração do Trabalho Final de Graduação deste curso. É com grande satisfação que chegamos a este produto final, que acreditamos, se aproxime do ambiente ideal para acolher estas crianças e adolescentes em um momento delicado de suas vivências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_.LEI Nº 12.010, DE 3 DE AGOSTO DE 2009. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12010.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.)> Acesso em: 14. Mar. 2017.

ARCHDAILY. **Casa Albergue KWIECO** - 19 Out. 2015 <<http://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects/555fcd8de58ece191b0001bd-kwieco-shelter-house-hollmen-reuter-sandman-architects-section>> Acesso em: 09. Abr. 2017.

MDS <[http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes\\_tecnicas\\_final.pdf](http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf)> Acesso em: 09 abr. de 2017

\_\_\_\_\_.LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> Acesso em: 09 Abr. 2017

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes Brasília, Junho de 2009 – Acesso em: 12 Mar. 2017

DIREITOS DA CRIANÇA - PORTAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - <<http://www.direitosdacrianca.gov.br/conanda>> Acesso em: 09 Abr. 2017

**ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

SAPIRANGA - Prefeitura Municipal de. Disponível em: <<http://sapiranga.rs.gov.br/site/home/pagina/id/62/?Historia-do-Municipio.html>> Acesso em: 01 Abr. 2017

\_\_\_\_\_.LEI Nº 8069, DE 13 DE JULHO DE 1990. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> Acessado em 18 Abril 2017

DIAS, Maria; SILVA, Rosana. *Ensino Superior. O histórico de institucionalização de crianças e adolescentes, Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 45, p. 177-188. Curitiba, 2012.*

IPEA / 2003

<[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/infanciahome\\_c/acolhimento\\_institucional/Doutrina\\_abrigos/IPEA.\\_Levantamento\\_Nacional\\_de\\_abrigos\\_para\\_Criancas\\_e\\_Adolescentes\\_da\\_Rede\\_SAC.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/infanciahome_c/acolhimento_institucional/Doutrina_abrigos/IPEA._Levantamento_Nacional_de_abrigos_para_Criancas_e_Adolescentes_da_Rede_SAC.pdf)> Acessado em 22 abril 2017

VIDIGAL, Claudia. Esta é nossa história. Os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. São Paulo, Alaúde Editorial, 2013.

ARCHDAILY. - **CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES** - 18 Jan. 2015  
<<http://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>>  
Acessado em 24 abril 2017.

CEBRA - CHILDREN'S HOME OF THE FUTURE –  
<http://cebraarchitecture.dk/project/future-childrens-home/> - Acessado em 24 abril  
2017.

TIJOLO PONTO ECO - <http://www.tijolo.eco.br/tijolo-ecologico/conheca-o-tijolo-ecologico/> - Acessado em 18 Junho 2017.

HABITAT BRASIL - Melhorias Construtivas Sustentáveis -  
<http://habitatbrasil.org.br/doe/materiais/solucoes-sustentaveis.pdf> - Acessado em 18  
Junho 2017.

HASHIMOTO Larissa Nunes – CASA LAR – Acolhimento de Crianças e  
Adolescentes - Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo  
da Faculdade de Ciência e Tecnologia “Júlio Mesquita Filho” de Presidente Prudente  
– SP – 2012

Sawaia, B. B. (2009). Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade  
e transformação social. *Psicologia e Sociedade*, 21(3). Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822009000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 25 jun. 2017.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1995 – Acessado em 09 abr. de 2017.

GEOBRICK - <http://www.geobrick.com.br/produtos/tijolo-ecologico-modular/> -  
Acessado em 27 Jun.. de 2017.

## APÊNDICE

### ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO CENTRO DE PASSAGEM SÃO FRANCISCO

- 1 Quantas crianças e adolescentes estão abrigados no momento, e suas idades?
- 2 Quais são os problemas familiares mais frequentes apresentados pelas crianças e adolescentes que vão para o abrigo?
- 3 Qual a faixa etária de idade que o abrigo recebe com mais frequência?
- 4 Como é a rotina das crianças no abrigo?
- 5 Como é a rotina administrativa do abrigo?
- 6 Quais as atividades que o abrigo oferece para as crianças e adolescentes?
- 7 A alimentação é controlada por profissional da nutrição?
- 8 Quantos funcionários o lar tem e quais suas funções?
- 9 Quais os principais problemas que o abrigo apresenta em questões de estrutura?
- 10 O local onde está implantado o abrigo atende as necessidades dos usuários?
- 11 Como seria o abrigo ideal para você? O que deveria ter, em termos de espaço, função, etc.?
- 12 Quais os maiores problemas enfrentados no dia a dia da coordenação em relação ao cuidado com as crianças, e educação?